AGRO S/A®

EDIÇÃO 85 · ANO 10 · 2022



DONO DE UM NEGÓCIO QUE ALIMENTA MUITOS OUTROS

Nossos parabéns a todos os produtores rurais que fazem do Brasil, uma referência mundial na produção de alimentos e muitas outras coisas.



28 DE JULHO

DIA DO AGRICULTOR

PARABÉNS AOS QUE DEDICAM
SUAS VIDAS A PLANTAR E COLHER
O ALIMENTO QUE AJUDA A
NOSSA CIDADE CRESCER.

UMA HOMENAGEM
DE **AGRICULTOR**
PARA **AGRICULTOR**

Ami
ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR

PRODUTOR É GENTE QUE FAZ

Nosso produtor rural não têm ponto para bater, porque começa muito cedo e não têm horário para acabar a lida. Sete dias por semana, 365 dias por ano,cuidando do seu negócio, sabe que a planta não tira um dia de folga e precisa de cuidados todos os dias.

No dia 28 de julho damos uma pausa e comemoramos o Dia do Produtor Rural,uma homenagem aos homens e mulheres rurais que trabalham incansavelmente para preparar a terra, cultivar a lavoura e cuidar das criações. Movimentando um setor indispensável ao desenvolvimento da nação brasileira: o agronegócio.

Mas os desafios da profissão são tão grandes quanto seu resultado. A esperança de poder contar com políticas de longo prazo que certifiquem mais segurança – principalmente quando o tempo e São Pedro não ajudam; com infraestrutura e logística; e com redução da carga tributária, renascem a cada ano, a cada colheita.

O “arroz e feijão” que chega às mesas dos brasileiros e de milhares de pessoas pelo mundo, só é possível graças a este trabalho que depende da chuva, do crédito, do sol, da terra fertil,mas principalmente do cuidado daquele que tem perseverança e vocação para isso, o produtor rural. Às vezes marginalizados por grupos pequenos de pessoas que desconhecem seu valor e seu trabalho,e o tanto que é trabalhoso criar um frango caipira, uma leitoa, um tomate. Não sabem que aquele leitinho das crianças, comprados em supermercado, foi fruto de muito trabalho, de pessoas que acordaram todos os dias às quatro da manhã para tirar o leite, sem contar os cuidados com a vaca, como alimentação, vacinas e outras coisas. Tem até aqueles que acreditam que o leite é produzido em uma indústria.

Produtores rurais estão acostumados a lidar com as pressões inerentes ao setor, dentro da porteira, como pragas , excesso de chuvas ou falta delas, centenas de outras coisas, e fora dela com políticas públicas muitas vezes equivocadas e com os custos sempre crescentes de produção normalmente não repassados aos consumidores. O que eles não entendem e também não aceitam são pessoas falando mal de um setor, que tem como missão produzir alimentos,com narrativas distorcidas e fora da realidade de gente que nem sequer nunca pisou numa roça, e quer cantar de galo, se é que conhecem algum.

Dia do produtor é todo dia, assim como temos que nos alimentar, vestir. Enfim é hora de valorizar mais este profissional, pois sem ele com certeza vida seria difícil.

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | whats 17 98146-1993 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa







SUMÁRIO

ARTIGOS

06. Produção de alimentos tem que crescer para conter preços globais.

14. Holding Rural traz profissionalização ao agronegócio.

16. Medição industrial pode aumentar produtividade e reduzir desperdício no setor de alimentos.

18. Agronegócio Brasileiro: o fornecedor global sustentável.

AGRO INTERNACIONAL

08. Mais alimentos de melhor qualidade.

10. Países das américas pedem ao IICA para reforçar o apoio a formulação de políticas públicas de fomento e desenvolvimento da inovação, da ciência e da tecnologia.

AGRO TECNOLOGIA

22. Tecnologia foca na gestão da indústria de fertilizantes.

AGRO ANÁLISE

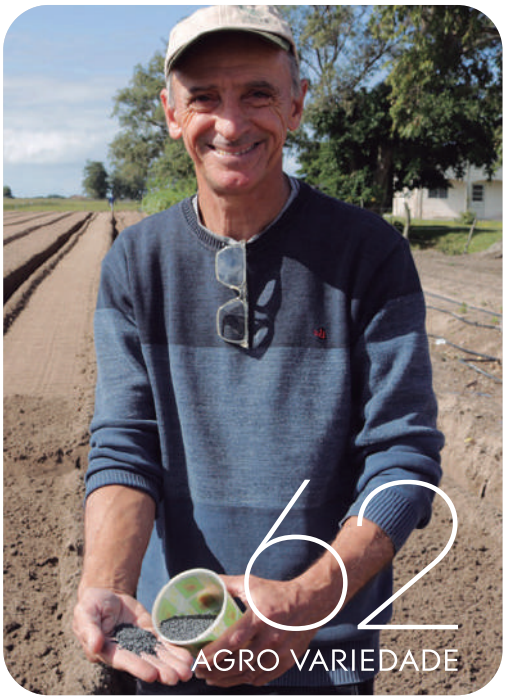
24. Melhora no fornecimento reduz ligeiramente preços de fertilizantes.

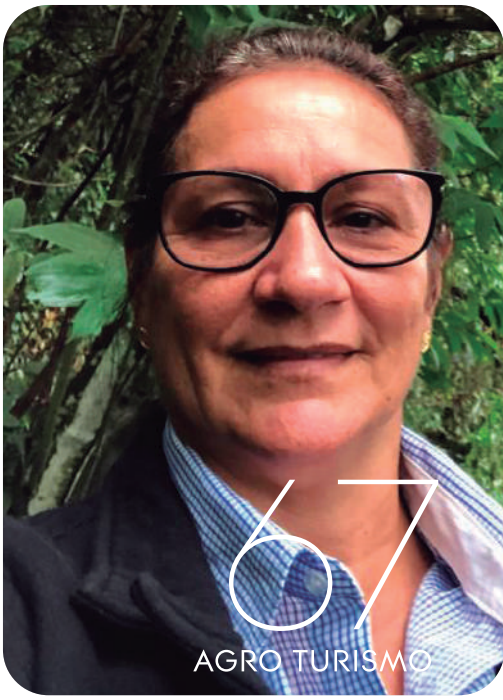
AGRO METEOROLOGIA

26. CATI Regional Barretos: Estações Meteorológicas beneficia população rural e urbana.

A AGRO







AGRO MULHERES

32. FAESP: o protagonismo das mulheres semeadoras do agro.

AGRO EVENTO

40. Coopercitrus Expo 2022: de volta ao formato presencial.

AGRO APLICATIVO

44. Startup do agronegócio melhora processo de informação e tomada de decisão no campo.

AGRO PARCERIA

49. Parceria disponibiliza mapas de pulverização gerados por tecnologia de startup a usuários de máquinas da John Deere.

AGRO PESQUISA

53. Bactérias aumentam produtividade em lavouras de arroz, feijão e milho.

AGRO CUSTOS

58. Custo de produção de leite aumenta 62% em dois anos e especialistas explicam as razões.

AGRO VARIEDADE

62. Pesquisa desenvolve variedade de cebola com maior durabilidade pós colheita.

AGRO TURISMO

67. ''Orla Turística Municipal'' em Colômbia é inaugurada com programação de dois dias de festa.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TEM QUE CRESCER PARA CONTER PREÇOS GLOBAIS



Fábio de Salles Meirelles
Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP).

O Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), conforme dados divulgados em maio, apontou recuo de 0,8% em abril, na comparação com março de 2022, quando o indicador havia atingido um incômodo recorde histórico. Entretanto, cabe alertar que, mesmo com a queda, os valores ficaram quase 30% mais altos do que os registrados em abril de 2021. Ou seja, ainda há riscos para a segurança alimentar, principalmente para os contingentes mais vulneráveis da população do planeta.

Nesse cenário, o aumento da produção e da oferta é decisivo para conter a escalada dos preços globais, provocada pela crise da Covid-19 e suas consequências, como retenção de estoques em alguns países e dificuldades logísticas. Os problemas agravaram-se com a invasão da Rússia à Ucrânia, pois os preços de insumos químicos indispensáveis à agricultura aumentaram demasiadamente. Mais do que nunca, os pressupostos da lei da oferta e da procura têm se mostrado atuantes.

Obviamente, o Brasil tem posição estratégica como produtor e fornecedor mundial de alimentos. Nesse sentido, é promissor o resultado da oitava estimativa da safra de grãos 2021/22 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Os números indicam que a produção deverá atingir 270,2 milhões de toneladas, o que representa 5,7% ou 14,65 milhões de toneladas a mais do que na temporada anterior. Será um novo recorde, mas é preciso ficar atento, pois os números estão abaixo da primeira estimativa.

Em nosso país, além dos impactos dos problemas mundiais enfrentados pela agropecuária, houve fenômenos climáticos adversos em 2021, como chuvas, frio excessivo, geadas, secas e enchentes, que prejudicaram bastante o rendimento das lavouras. Este ano, com a escalada dos juros, surge o problema adicional do crédito, pois muitos produtores não conseguem os recursos das linhas subvencionadas. Por isso, há necessidade de se redimensionar os recursos direcionados à subvenção para o crédito ao setor no Plano Safra 2022/2023, que começa a vigorar em 1º de julho. Não houve uma revisão das verbas de modo congruente com o grande aumento da Selic desde o início de 2021, bem como do custo de produção, que eleva a demanda por recursos para investimentos, comercialização e custeio das atividades.

Com a taxa Selic já em 12,75% ao ano, os produtores precisarão, como nunca, de linhas especiais de financiamento para manter o patamar da produção. Ninguém conseguirá bancar os juros livres de mercado, em especial porque os spreads bancários estão muito elevados, inclusive por conta dos riscos da conjuntura atual. É premente ampliar o máximo possível o alcance do setor rural aos recursos oficiais do Plano Safra.

Outra prioridade é a renegociação de prazos de reembolso do crédito nas regiões onde a produção agropecuária sofreu o impacto da seca e outras adversidades climáticas. Há, ainda, o risco de oferta e pressão sobre os preços de adubos minerais, devido à invasão da Rússia à Ucrânia, dois importantes fornecedores do insumo, e os adubos têm peso significativo no custo da produção agrícola.

Todas essas questões demonstram não haver, neste momento, como os produtores arcarem com juros elevados, que conspiram contra a necessidade de se mitigarem as ameaças à segurança alimentar. Como se observa no Índice da FAO, é prioritário ampliar a produção mundial de alimentos para propiciar equilíbrio aos mercados e estabilidade aos preços. A agropecuária brasileira é estratégica nesse processo, mas precisa de apoio neste momento de dificuldades.



MAIS ALIMENTOS E DE MELHOR QUALIDADE

América e África se unem para produzir mais alimentos e de melhor qualidade, afirma a Presidente da AGRA ao Comitê Executivo do IICA

A Presidente da Aliança para uma Revolução Verde na África (AGRA), Agnes Kalibata, disse a altas autoridades de mais de 20 países das Américas que os dois continentes trabalham juntos para "produzir mais alimentos e de melhor qualidade" diante de um contexto global de ameaça à segurança alimentar.

Kalibata, ex-Ministra da Agricultura de Ruanda e Enviada Especial do Secretário-Geral da ONU para a Cúpula sobre Sistemas Alimentares de 2021, dirigiu uma mensagem a Ministros, Secretários e Representantes de mais de 20 países das Américas reunidos nas sessões do Comitê Executivo do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), na Costa Rica.



Agnes Kalibata, ex-Ministra da Agricultura de Ruanda e Presidente da AGRA, participará, na próxima semana, da primeira Cúpula da África e das Américas sobre Sistemas Agroalimentares, em que se procurará reforçar a cooperação entre os dois continentes diante das ameaças globais à segurança alimentar.

Na próxima semana, a titular da AGRA participará da primeira Cúpula da África e das Américas sobre Sistemas Agroalimentares, em que se procurará reforçar a cooperação entre os dois continentes diante das ameaças globais à segurança alimentar.

O foro é organizado pelo IICA, pela Agência de Desenvolvimento da União Africana-Nova Aliança para o Desenvolvimento da África (AUDA-NEPAD) e pela Aliança para uma Revolução Verde na África (AGRA), organizações para as quais os dois continentes enfrentam desafios comuns no avanço rumo à transformação de seus sistemas agroalimentares e que serão beneficiados pelo aprofundamento de um processo de debates e intercâmbio de experiências para promover a colaboração mútua no âmbito da Cooperação Sul-Sul.

A reunião ministerial será aberta em 27 de julho pela Presidente da AGRA, por Manuel Otero, Diretor Geral do IICA, e por Nardos Bekele-Thomas, Diretora Executiva da AUDA- NEPAD.

“Em janeiro deste ano, os ministros da agricultura da África e das Américas acordaram trabalhar juntos. Acordamos compartilhar ideias sobre a nutrição, as necessidades de saúde das pessoas e a necessidade de se produzir mais alimentos e de melhor qualidade. Após essa reunião, propôs-se a realização da Cúpula Ministerial para o avanço da assistência alimentar. A cúpula se realizará de 27 a 29 de julho na Costa Rica. O IICA, a AGRA e a Agência de Desenvolvimento da União Africana trabalham juntos para apoiar nossos Estados membros, tirando o máximo proveito dessa Cúpula”, disse a ex-Ministra.

“Sei que, até pouco tempo, os países das Américas tinham desafios semelhantes aos países da África. Em meio a esses desafios, os cientistas africanos fizeram grandes avanços no desenvolvimento de variedades de cultivos tolerantes à seca, de alto rendimento e altamente nutritivos. Também vimos cientistas das Américas fazerem grandes avanços em matéria de produtividade”, acrescentou.

Neste sentido, e “levando em consideração esses avanços e os desafios da mudança do clima, só alcançaremos a sustentabilidade e um êxito mais rápido se identificarmos e amplificarmos nossos diferentes pontos fortes. Portanto, lhes peço que se unam a mim para construirmos sistemas alimentares mais fortes para as pessoas, o planeta e a prosperidade”, instou Kalibata.

A Cúpula África-Américas acontecerá durante o conflito bélico em curso no Leste Europeu, que desequilibrou os mercados mundiais de produtos básicos e os fluxos comerciais globais, o que levou a um aumento nos preços dos alimentos e dos insumos no mundo.

A situação no Leste Europeu também afeta negativamente o processo de recuperação do impacto da pandemia da Covid-19 na África e na América, criando uma situação em que a segurança alimentar piora em muitos países, com a perspectiva de deterioração contínua.

A reunião presencial, que também terá intervenções virtuais, será o acontecimento de maior importância no âmbito dos esforços conjuntos que os líderes da África e das Américas vêm realizando para alinhar suas prioridades de acordo com as semelhanças produtivas, ambientais, culturais e históricas e com os desafios comuns relativos aos sistemas agroalimentares.

Espera-se que a Cúpula produza uma compreensão clara do papel da África e das Américas na configuração da segurança alimentar e ambiental mundial no futuro e que abra oportunidades de cooperação nas áreas de ciência, tecnologia e inovação com vistas à construção de sistemas agrícolas resilientes e sustentáveis.

Os ministros e as autoridades que participarão da Cúpula – na qual identificarão áreas para o trabalho conjunto das duas regiões e temas específicos de cooperação, além dos mecanismos operacionais e financeiros necessários para mobilizar os recursos requeridos – se concentrarão em cinco eixos, considerados indispensáveis para o aumento da produtividade, da inclusão e da sustentabilidade dos sistemas agroalimentares:

- Ciência, tecnologia e inovação, inclusive a biotecnologia
- Mudança do clima e resiliência
- Agricultura digital
- Inovações institucionais e políticas para a inclusão social, redes de segurança, saúde e nutrição e a recuperação de recursos naturais degradados
- Promoção de um sistema de comércio internacional de alimentos mais justo e transparente.

Sobre o IICA

É o organismo internacional especializado em agricultura do Sistema Interamericano. Sua missão é estimular, promover e apoiar os esforços de seus 34 Estados-membros para alcançar o desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural, por meio da cooperação técnica internacional de excelência.

PAÍSES DAS AMÉRICAS PEDEM AO IICA PARA REFORÇAR O APOIO A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO E DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO, DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

A decisão acordada está em uma resolução adotada nas sessões do Comitê Executivo do IICA, em que representantes dos Estados membros ouviram uma palestra da renomada cientista argentina Raquel Chan sobre a importância da ciência, da tecnologia e da inovação na agricultura.



Raquel Chan, cuja trajetória foi reconhecida no encontro, recebeu o título "Cátedra IICA em Biotecnologia e Desenvolvimento Sustentável" por suas contribuições para o fortalecimento dos sistemas nacionais de ciência e tecnologia.

Países das Américas reunidos na Sede Central do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) pediram ao organismo especializado que reforce seu apoio à formulação de políticas públicas de fomento e desenvolvimento da inovação, da ciência e da tecnologia no setor agropecuário.

A decisão acordada está em uma resolução adotada nas sessões do Comitê Executivo do IICA, em que representantes dos Estados membros ouviram uma palestra da renomada cientista argentina Raquel Chan sobre a importância da ciência, da tecnologia e da inovação na agricultura.

Raquel Chan é a bioquímica argentina especializada em biotecnologia vegetal que liderou o desenvolvimento do gene HB4, que provém do girassol e confere ao trigo e à soja tolerância à seca.

A cientista, cuja trajetória foi reconhecida no encontro, recebeu o título "Cátedra IICA em Biotecnologia e Desenvolvimento Sustentável" por suas contribuições para o fortalecimento dos sistemas nacionais de ciência e tecnologia.

O pedido ao IICA, expresso em uma resolução adotada pela Comissão, um dos órgãos de governo do Instituto, solicita que o reforço se faça nos âmbitos nacional, regional e hemisférico e que reflita as características particulares e as necessidades específicas dos países membros do Instituto.

O pedido foi feito no entendimento de que o desenvolvimento da inovação, da ciência e da tecnologia no setor agropecuário é o caminho para os sistemas agroalimentares se tornarem cada vez mais produtivos, sustentáveis e inclusivos.

O órgão de governo do Instituto considerou que os avanços na biologia, nas tecnologias da informação e comunicação, na nanotecnologia e nas engenharias vêm se consolidando como ferramentas para a agricultura do futuro.

Em particular, o Comitê Executivo destacou os avanços da denominada "nova biologia", que deram à pesquisa e ao desenvolvimento processos mais precisos e confiáveis, aplicáveis a praticamente todos os campos da atividade agroalimentar, o que permitiu a geração de maior entendimento dos recursos naturais e dos ecossistemas.

CIÊNCIA PARA PRODUZIR MAIS ALIMENTOS

Em sua apresentação, Chan observou que é dever da ciência e dos cientistas contribuir para que haja disponibilidade de alimentos suficientes para a crescente população mundial. "Quando se olha o investimento em ciência e tecnologia dos diversos países do mundo, observa-se que existe uma correlação entre os que mais investem e a riqueza e o bem-estar de suas sociedades", explicou.

Chan, que é pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET) da Argentina e atua no Instituto de Agrobiotecnologia do Litoral, na província argentina de Santa Fe, observou que, entre os desastres climáticos, é a seca que gera mais perdas para a produção agropecuária.

A cientista fez um relato detalhado do trabalho que desenvolveu durante anos com sua equipe para transferir para outras plantas o gene HB4 do girassol, que confere tolerância à seca.

"A ciência", observou, "se baseia em fazer perguntas. E nós nos perguntamos se todas as plantas se adaptam igualmente ao meio ambiente. O girassol é muito adaptável. Então, decidimos trabalhar com genes do girassol desde 1992".

Chan falou do esforço que significa o trabalho científico e observou, neste sentido, que houve 37 ensaios de campo com o trigo HB4: "Desde os primeiros resultados até termos um cultivo de interesse agronômico de maior rendimento que os convencionais foi preciso percorrer um longo caminho".

Na Argentina, segundo detalhou, há 62 eventos de modificação genética aprovados pelo Ministério da Agricultura, dos quais só três são nacionais; os demais são desenvolvimentos de empresas estrangeiras ou multinacionais. Os três argentinos são o trigo e a soja HB4 e uma variedade de batata transgênica.

Chan reconheceu que os cultivos transgênicos geram controvérsia e se mostrou disposta a debater. Quanto ao uso de agroquímicos, disse que se trata de substâncias não amigáveis ao meio ambiente, mas que são o melhor que a produção agrícola tem a sua disposição. "Nós cientistas temos que fazer pesquisa para reduzir o uso de agroquímicos e mudá-los por produtos biológicos. Isso requer um trabalho sério que não se faz em um dia", advertiu.

Além disso, ressaltou a importância do papel do Estado no desenvolvimento da biotecnologia: “Eu trabalho para o Estado, que tem financiado minhas pesquisas e é titular das patentes do trigo e da soja HB4. A licença está com a empresa privada Bioceres, que também desempenhou um papel muito valioso”.

Finalmente, citou uma frase do Prêmio Nobel de Medicina argentino Bernardo Houssay, que sustentava que os países ricos são ricos porque destinam dinheiro ao desenvolvimento científico e tecnológico e que os países pobres continuam pobres porque não o fazem. “A ciência não é cara; cara é a ignorância”, resumiu.

Sobre o IICA

É o organismo internacional especializado em agricultura do Sistema Interamericano. Sua missão é estimular, promover e apoiar os esforços de seus 34 Estados-membros para alcançar o desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural, por meio da cooperação técnica internacional de excelência.

OS PARTICIPANTES DA REUNIÃO DO COMITÊ EXECUTIVO VALORIZARAM A IMPORTÂNCIA DA APRESENTAÇÃO DE CHAN

María de Lourdes Cruz Trinidad, Coordenadora Geral de Assuntos Internacionais da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural (SADER) do México, considerou que a ciência e a inovação são fundamentais para enfrentar os desafios de produzir mais alimentos e proteger os recursos naturais. “A história que a Dra. Chan contou que é apaixonante. O ideal seria que todos os países fizessem trabalhos assim”, observou.

Maximiliano Moreno, Diretor de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca da Argentina, disse que, para seu país, é um privilégio ter Raquel Chan e destacou a experiência positiva da sinergia público-privada que permitiu o desenvolvimento da soja e do trigo HB4.

“Com uma população crescente”, acrescentou, “e a necessidade de se produzir mais com menos, estamos convencidos de que o caminho passa pela ciência e de que a biotecnologia é uma das soluções”.



A força que vem do Campo

Uma homenagem às mãos
que alimentam e promovem
o desenvolvimento econômico
e social do Brasil.

28 de Julho | Dia do Agricultor



GRUPO AGUETONI

AGUETONI TRANSPORTES
AGUETONI AGRÍCOLA
AGUETONI AGROPECUÁRIA
RODOTAC TRANSPORTES

Produzimos, comercializamos e transportamos o que o BRASIL tem de melhor, o AGRONEGÓCIO!

www.aguetoni.com.br

HOLDING RURAL TRAZ PROFISSIONALIZAÇÃO AO AGRONEGÓCIO

Ferramenta faz com que muitos negócios rurais saiam da informalidade

O agronegócio é o principal motor da economia brasileira e, no primeiro semestre, o segmento bateu recorde de exportações, com 79,3 bilhões de dólares. Se por um lado os negócios vão bem, por outro ainda há certa carência de profissionalização do campo, principalmente nos empreendimentos familiares. Para isso, a holding rural pode ser uma saída ao concentrar o patrimônio da atividade rural em uma pessoa jurídica, cujos sócios serão as pessoas de um determinado núcleo familiar.

A movimentação de quotas sociais é feita por meio dos instrumentos necessários para que o patrimônio chegue até os herdeiros de forma segura. O seu principal valor está, justamente, em um primeiro movimento que é o de tirar o negócio da pessoa física, passando para a pessoa jurídica. Entre as primeiras vantagens, além da organização do próprio negócio, é a economia, principalmente, no aspecto tributário em caso de sucessão.

“Em geral, a holding rural vem para otimizar o negócio e a família ganha uma maior autonomia sobre o patrimônio, reduzindo riscos de governança e custos em caso de sucessão. Há casos em que também é possível obter reduções tributárias. É interessante perceber, ainda, que o negócio ganha em maleabilidade sem perder segurança, evitando possíveis problemas futuros”, destaca o advogado-sócio do Moreira Garcia, Diego Weis Júnior.



Mesmo com a adoção da holding rural como estratégia, o produtor pode continuar a usufruir do patrimônio e não impede que as atividades de produção rural continuem sendo feitas pelas pessoas físicas da família. “Há uma série de vantagens, incluindo de perpetuação da atividade rural ou de pacificação familiar, trazendo mais tranquilidade tanto para o produtor rural, quanto para os seus sucessores”, salienta o advogado.

A função no planejamento patrimonial no agronegócio age separando os negócios entre ambiente familiar e empresarial, uma confusão que não raro acontece no setor. Isso porque a ferramenta estipula regras claras que acabam evitando conflitos entre parentes, distinguindo o negócio das relações. “São vantagens bastante expressivas, incluindo questões administrativas, operacionais e tributárias”, analisa Diego.

Além do excesso de gastos em tributos em caso de futura sucessão, uma das principais funções é evitar a ocorrência de litígios judiciais.

“Vale lembrar também que as holdings são essenciais não só para o caso de grandes produtores. Um planejamento sucessório considera o estabelecimento rural, seus orçamentos, que podem ter perdas e ganhos, envolvendo funcionários em muitas situações. É um ato administrativo e de responsabilidade formar uma holding, e isso demonstra grande profissionalização”, destaca.

Sobre o Moreira Garcia Advogados Associados

Focado em advocacia trabalhista, tributária e empresarial/societária, o escritório Moreira Garcia Advogados Associados foi fundado em 2015 e apresenta aos clientes soluções por meio de estratégias consultivas e preventivas, além de oportunidades de negócio. A banca conta com profissionais com mais de 15 anos de experiência, apresentando amplo domínio em áreas do conhecimento que ultrapassam o campo jurídico e incluem contabilidade, tributação, acordos e negociações coletivas. A sede está localizada em Porto Velho, Rondônia, e a firma tem como sócios Flaviana Moreira Garcia e Diego Weis Júnior.



PARCEIROS

IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
prime agro
SEMENTES JHS
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
BARENBRUG
Agrivalle
VALORIZA

MEDIÇÃO INDUSTRIAL PODE AUMENTAR PRODUTIVIDADE E REDUZIR DESPERDÍCIO NO SETOR DE ALIMENTOS

Apesar dos avanços tecnológicos, que permitiram resistência a pragas, doenças e condições climáticas adversas, contribuindo para uma maior oferta de alimentos, ainda prevalecem os desafios de como fortalecer a perspectiva de segurança alimentar mundial, em meio a milhões de pessoas em situação nutricional vulnerável.

Madjid Ouali
Diretor da Vaisala para América Latina e Caribe

O cenário de incerteza com a segurança alimentar - preocupação que consta de um recente Relatório Global divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) - coloca o Brasil como protagonista no combate à fome, por seu potencial agrícola. O país se juntou a outras 35 nações para assinar o compromisso de um Roteiro para a Segurança Alimentar Global, no intuito de agir com urgência e responder às necessidades emergentes de segurança alimentar e nutricional, fornecendo assistência humanitária e apoiando redes de proteção social que possam fortalecer ecossistemas alimentares sustentáveis.

Mas como, a certa altura do desenvolvimento, é possível dar o passo adiante e continuar a escalada na oferta de alimentos? E como aumentar a produção sem incorporar novas áreas à atividade produtiva? Qual o esforço necessário a integrar o processo produtivo para compensar conflitos, eventos climáticos - como secas e enchentes -, pandemias, choques econômicos entre outras adversidades, e afastar a perspectiva sombria da fome já experimentada por muitos?

Madjid Ouali, Diretor da Vaisala para América Latina e Caribe, tem uma resposta pouco óbvia e altamente tecnológica como solução para o problema: a medição industrial. Segundo o executivo da empresa finlandesa, líder global em medições industriais, ambientais e meteorológicas, o processo, secundário à atividade principal, seja no setor agrícola ou na indústria, tem por fim o controle contínuo de parâmetros necessários para melhorar a resiliência da operação, ampliar a eficiência da planta industrial e proteger a continuidade dos negócios.



“Sabemos que o setor de alimentos demanda uma atenção especial em relação à gestão da produção, conferindo à tecnologia de medição papel de destaque em todas as etapas do funil produtivo de uma indústria leve ou pesada, da agricultura, processamento ao varejo. Na agricultura, o monitoramento de dióxido de carbono (CO2), da umidade relativa e da temperatura definem as condições em estufas e instalações agrícolas verticais, assim como dentro de instalações pecuárias, para alcançar um novo nível de produção agrícola primária”, afirma Ouali.

De acordo com o especialista, em estações com menor insolação, o uso do dióxido de carbono em estufas, por exemplo, pode aumentar a produtividade em até 40%. “Sistemas automatizados em estufas, que controlam e ajustam automaticamente a concentração de dióxido de carbono, podem ser equipados com uma sonda e contribuir para o ótimo crescimento das espécies cultivadas”. Ouali explica que com a concentração certa de dióxido de carbono, as plantas podem produzir frutos mais cedo do que o normal e que esse tipo de fertilização, além de não produzir subprodutos tóxicos, também não cria umidade excessiva, resultando em plantas saudáveis e com bom rendimento.

Na indústria de alimentos, por sua vez, tradicionalmente o controle de qualidade do processo e do produto se dá com a coleta manual de amostras para análise laboratorial – um procedimento caro e moroso, que gera um atraso significativo entre a amostragem e a disponibilização do resultado. Com a tecnologia de medição, um produto fora dos padrões aceitáveis provavelmente não percorreria esse processo se um alarme fosse acionado, e isso eliminaria o desperdício ou eventuais problemas junto ao consumidor.

Outro exemplo de eficiência referenciado pelo executivo da Vaisala é a automação da medição de umidade na secagem de alimentos. “Quando a umidade é removida a um nível seguro, a secagem pode impedir o crescimento e a reprodução microbiana, reduzir as reações bioquímicas induzidas pela umidade e diminuir os custos de embalagem, armazenamento e transporte”, afirma Ouali.

A secagem adequada, segundo ele, também prolongaria a vida útil dos produtos, enquanto a medição exata da umidade ajudaria a alcançar o equilíbrio entre o volume de entrada e o tempo de secagem ideal para minimizar o uso de energia. Uma maneira econômica de melhorar a qualidade e o rendimento dos alimentos seria usar dispositivos de medição precisos para controlar o processo de secagem. “Pudemos observar o aumento da capacidade produtiva de uma empresa de laticínios em 20% apenas com a atualização dos controles do secador, sem aumentar o consumo de energia.”

Essa tecnologia para o controle e o monitoramento, em tempo real, de parâmetros sensíveis - como temperatura, umidade, pressão, fluxo de ar, CO2 - em ambientes que lidam com produtos que precisam preservar qualidades microbiológicas garantiria a preservação adequada dos alimentos, o amadurecimento oportuno de frutas e hortaliças e a variedade sazonal para segurança no armazenamento, na logística e no consumo.

As aplicações vão de sondas inteligentes, transmissores e registradores de umidade a sistemas completos de monitoramento contínuo, e são estratégicas para a melhora da produtividade, conformidade, antecipação de problemas, redução do desperdício, de consumo de água e de custos operacionais, para reduzir riscos associados à atividade produtiva.

Além do monitoramento de tendência de temperatura, umidade e outros parâmetros em tempo real, hoje já existem equipamentos dotados de alertas enviados por SMS, alarmes locais e e-mails, relatórios customizados, todos recursos escaláveis de um para milhares de dispositivos e sensores com registro confiável e redundante, executado em paralelo aos sistemas de controle para validação simplificada.

Essa aferição de variáveis que podem interferir ou mesmo comprometer o processo de produção também seria condição determinante para diminuir a volatilidade do mercado global de alimentos e as ameaças que põem em xeque a segurança alimentar no planeta.

“Quando a umidade é removida a um nível seguro, a secagem pode impedir o crescimento e a reprodução microbiana, reduzir as reações bioquímicas induzidas pela umidade e diminuir os custos de embalagem, armazenamento e transporte”

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: O FORNECEDOR GLOBAL SUSTENTÁVEL

Por Prof. Dr. Marcos Fava Neves e Vinícius Cambaúva





O Brasil tem se tornado como um dos mais importantes exportadores globais de alimentos nas últimas décadas, especialmente em função de sua eficiência na produção agropecuária; desenvolvimento e utilização de diferentes sistemas produtivos sustentáveis; aperfeiçoamento da legislação ambiental; e uso intensivo de tecnologias, permitindo produzir mais com menos. Hoje, o nosso país é o 3° maior exportador de produtos agrícolas do mundo, sendo o principal no fornecimento de açúcar, café, soja e suco de laranja, além de ser o 2° maior nas vendas de carnes bovina e de frango; 3° em milho e óleo de soja; e 4° em algodão e carne suína.

Em 2021, as exportações do agro brasileiro somaram US$ 120,6 bilhões, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), um crescimento de 20% na comparação com 2020. Como resultado, o saldo da balança comercial alcançou superávit de US$ 105 bilhões, sustentando o resultado negativo de outros setores, o que chegou à ordem dos US$ 43,6 bilhões. Entre 2000 e 2021, as receitas com embarques do agro brasileiro tem crescido 9,2% ao ano; enquanto que as compras (importações) vem em ritmo mais lento, cerca de 5,1%. Como resultado, a alta do saldo positivo é de 10,3% ao ano. Em 2022, o acumulado das vendas externas já supera os US$ 79 bilhões, quase 30% a mais do que os primeiros 6 meses do ano passado. Nos últimos 12 meses, foram US$ 139 bilhões, 26% a mais!

No cenário global, o aumento populacional, a elevação da renda per capita e o envelhecimento da população têm sido os três principais fatores impulsionadores do crescimento na demanda global por alimentos, fibras e energia. Um estudo da OCDE-FAO, divulgado em 2021, mostra que o consumo das principais commodities agrícolas deve crescer de forma relevante nos próximos 10 anos, com destaque para o arroz (+20%), milho (+18%) e trigo (+5%).

Além do aumento no consumo, os países devem também aumentar a sua dependência pelo mercado externo, ou seja, de importações. O comércio global de produtos agrícolas deve saltar de 175 para 225 milhões de toneladas até 2031, 29% de aumento ou 50 milhões de toneladas adicionais. O mesmo comportamento é esperado para as cadeias de proteína animal: importações de carnes suína, de frango e bovina devem crescer 20%, 20,4% e 21,2%, respectivamente.

Nesse contexto, o Brasil é um dos poucos que tem a capacidade de ampliar o excedente entre a produção/demanda, gerando um saldo que pode ser exportado para outros países. Isto porque o nosso país se beneficia de alguns aspectos, entre eles: extensão territorial, áreas de planície, clima favorável para produção em até três safras, ótimas fontes de recursos hídricos, incidência luminosa, competência tecnológica e científica e outros. Tudo isso tem permitido com que o Brasil se configure como peça-chave no fornecimento global de suprimentos, garantindo alimentos para abastecer as prateleiras mundo.

Olhando para os próximos 10 anos, o estudo "Projeções do Agronegócio Brasileiro 2021/22 – 2031/32", divulgado pelo Ministério da Agricultura (Mapa), em 2022, indica que a produção nacional de grãos deverá crescer 25,4%, saindo das atuais 270,2 para 338,9 milhões de toneladas. Entre os principais produtos do agro, o algodão em pluma, a soja em grão e o sorgo são as três culturas que terão maior variação positiva na produção: de 36,0%, 32,3% e 32,2%, respectivamente. Nas cadeias da pecuária, a produção de carne de frango deve crescer 27,8% até 2031/32; a suína, 24,2%; e o volume de leite será 19,8% maior em 10 anos.

Mas, afinal, o que nos posiciona como um fornecedor "sustentável"? O Brasil ocupa a liderança na produção de diversas culturas, ao passo em que mantém 66,3% das florestas preservadas, das quais 25,6% se encontram dentro das propriedades rurais – segundo a Embrapa. Outro grande exemplo está relacionado ao aumento da eficiência no campo, afinal, nos últimos 40 anos (1977 a 2017), o setor registrou um aumento de 575% em sua produção de grãos, sendo que a produtividade cresceu 274%, enquanto que a área plantada apenas 80%; e maior produtividade é um dos aspectos mais relevantes para evitar a abertura de novas áreas.

Além dos alimentos, outro setor com grande potencial para o agronegócio brasileiro, e que reforça o contexto de sustentabilidade, é o de bioenergia. Considerando o apelo global pela redução no uso de fontes não renováveis e/ou finitas, as renováveis (solar, hidrelétrica, eólica e biomassa) devem aumentar a representatividade no consumo até 2050, participando de quase 30% da matriz energética global. Entre os principais tipos de energia consumidos no mundo, os combustíveis se destacam e representam uma das categorias de maior relevância e com maiores oportunidades de descarbonização.

No etanol, Estados Unidos e Brasil são responsáveis atualmente pelo consumo de 70% de tudo o que é produzido globalmente; e deverão continuar neste patamar, de acordo com as projeções da OECD/FAO, divulgadas em 2021. China e União Europeia aparecem como países que irão demandar maior volume do biocombustível no futuro, o que abre oportunidades



para ampliarmos a nossa produção e contribuirmos diretamente para reduzir as emissões destes países.

O biodiesel é outro produto que tem se destacado. Segundo a Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio), o biodiesel possibilita a redução das emissões de gases na ordem de 70% na comparação com as fontes fosseis. Já o biogás, pode contribuir para mitigar até 13% das emissões globais de GEE (Gases de Efeito Estufa), segundo a World Bioenergy Association (WBA). Estimativas do Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBIOGÁS) indicam que o Brasil tem um potencial para a produção de 82,6 bilhões de metros cúbicos de biogás ao ano, reduzindo as emissões de gases, mas também contribuindo para correta destinação dos resíduos de diversos setores, como o lixo urbano e subprodutos industriais.

Outro aspecto que merece destaque no agro brasileiro é o da inovação: hoje, já somos exportadores de tecnologias e geramos soluções disruptivas que estão sendo utilizadas em diversos partes do mundo. Softwares de gestão, sistemas de inteligência, equipamentos de sensoriamento remoto, aplicativos de informações técnicas, sistemas de inteligência e produtos à base de organismos biológicos – são algumas das principais soluções oferecidas pelas AgTechs brasileiras, e que seguem em linha com o contexto de orientação pela demanda. A tendência é que a administração das atividades agropecuárias passe a ser feita, majoritariamente, sob a visão de "gestão de m^2", onde esse conjunto de tecnologias ajudará a resolver problemas pontuais do campo, e de forma precisa. Atualmente, segundo o Radar AgTech Brasil 2020/21, existem 1574 startups do agronegócio no Brasil, com atuação nos mais diversos elos produtivos.

Diante das perspectivas apresentadas para os próximos anos e de todos os resultados já conquistados, o agronegócio brasileiro deve se fortalecer cada vez mais, proporcionando desenvolvimento sustentável à nação, trazendo benefícios às esferas econômica, ambiental e social, além de garantir o abastecimento e a segurança alimentar global. Sabemos que ainda existem desafios a serem superados, mas o esforço diário dos milhões de brasileiros que se dedicam em prol deste setor reflete os grandes resultados conquistados até aqui; e os muitos que ainda virão. Assim, contribuímos com a nobre missão de alimentar o mundo e de fortalecer o Brasil, cada vez mais, como o "Fornecedor Global Sustentável de Alimentos, Bioenergia e outros Agroprodutos". Seguimos com este objetivo!

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Acompanhe outros materiais na página DoutorAgro.com.

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, formado em Engenharia Agronômica pela FCAV/UNESP e aluno de mestrado na FEA/USP em Ribeirão Preto – SP.

SOBRE O PROF. MARCOS FAVA NEVES E A MARKESTRAT GROUP

Marcos Fava Neves é professor em tempo parcial das Faculdades de Administração da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo. Engenheiro Agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) em 1991, fez toda a carreira de pós graduação (mestrado, doutorado e livre-docência) em estratégias empresariais e chegou a professor titular da USP aos 40 anos.

É especialista em planejamento e gestão estratégica, tendo realizado mais de 250 projetos de planejamento no agronegócio brasileiro e mundial. Já trabalhou ou foi membro de conselhos das seguintes organizações: Botucatu Citrus, Vallée, Lagoa da Serra; Renk Zanini, Inova, Embrapa, Associação Mundial de Agronegócios, Cooperativa Coplana, Cooperativa Holambra, Ouro Fino, Canaoeste e Orplana (Organização dos Plantadores de Cana). Ajudou a montar e é acionista de 5 empresas, sendo 3 startups.

É autor e organizador de 80 livros no Brasil, Argentina, Estados Unidos, África do Sul, Uruguai, Inglaterra, Cingapura, Holanda e China, por 10 editoras. Escreveu casos para o Pensa, a Universidade de Harvard (2009/2010) e Purdue University (2013/2019/2021). Publicou mais de 200 artigos indexados em periódicos científicos internacionais e nacionais, tendo recebido 5.000 citações no Google Acadêmico. Foi articulista do jornal China Daily de Pequim e da Folha de S. Paulo, além de escrever artigos para Estadão e Valor, tendo mais de 600 artigos de análises de conjunta publicados. Realizou mais de 1.500 palestras em 22 países, sendo um dos brasileiros mais respeitados internacionalmente na área de agronegócios.

markestrat Agribusiness

Em 2005, junto de outros sócios, fundou a Markestrat Group, uma empresa dedicada a consultoria de negócios, educação corporativa e inteligência de mercado no agronegócio, formada por especialistas com elevado nível de conhecimento e expertise, mestres e doutores com experiência aplicada.

A Markestrat, que hoje é reconhecida como uma das principais consultorias do setor na sua área de atuação, conta com um time de 120 pessoas entre sócios, associados e consultores, já tendo alcançado os seguintes números: mais de 1500 projetos realizados; mais de 70 livros publicados no Brasil e exterior; mais de 10 mil pessoas capacitadas nos treinamentos de educação corporativa; mais de 100 estudos de casos publicados (sendo 7 deles em Harvard); e mais de 2 mil palestras realizadas pelo time.

Conheça um pouco mais do trabalho da Markestrat em seu website oficial (markestrat.com.br), e acesse também a plataforma DoutorAgro, criada pelo Prof. Marcos Fava Neves para compartilhar de forma gratuita todos os materiais e análises feitas por sua equipe acerca do setor: doutoragro.com. Bom proveito!

DoutorAgro



TECNOLOGIA FOCA NA GESTÃO DA INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES

Ferramenta criada pela Agrotis atende clientes em todo Brasil



Manfred Leoni Schmid, CEO da Agrotis

A sazonalidade da agricultura obriga que as agroindústrias tenham agilidade em seus processos. Ainda mais, se tratando da área de fertilizantes, onde a otimização de tempo é a peça-chave para atender o cliente no prazo certo. Para isso, o acompanhamento do processo de produção desde a matéria prima até o produto final é um desafio constante. Pensando nisso, a Agrotis, empresa de desenvolvimento de software para o agronegócio brasileiro, disponibiliza para os clientes desse ramo o Sistema Agrotis Indústria de Fertilizantes.

Com mais de 30 anos no mercado brasileiro, a empresa é reconhecida por oferecer serviços de desenvolvimento de sistemas de gestão, além de prestar consultorias para a informatização de empresas que atuam no segmento. Nessa jornada, mais de 2 mil clientes já foram atendidos em todo território nacional, com foco em gestão eficiente e inteligente por meio da tecnologia.

Levando em conta os desafios das indústrias de fertilizantes, a Agrotis desenvolveu o Sistema Agrotis Indústria de Fertilizantes, uma solução integrada que acompanha toda cadeia de produção, fazendo a integração de equipamentos e gerenciando todo o planejamento logístico – além de emitir automaticamente todas as obrigatoriedades previstas em lei, como relatórios do MAPA e das BPF's.

Assim, o software contribui para a gestão de operações e controle de dados para tomada de decisões. "Temos ferramentas que podem ser integradas a outros módulos operacionais, como nosso sistema Gerencial e módulo indústria. Também temos nosso Add-on de Agroindústria para SAP Business One, tendo assim soluções para atender diversos tamanhos destas empresas", afirma André Marcondes, consultor e gerente de contas P.O indústria na Agrotis.

O Agrotis Indústria de Fertilizantes ainda conta com os benefícios de garantir maior segurança nas entregas fiscais, legais e contábeis, composição de preços e análises pelo custo de reposição, controle dos custos industriais diretos e indiretos, processos específicos de indústrias de fertilizantes sólidos, líquidos e biológicos.

Para Manfred Leoni Schmid, CEO da Agrotis, o sistema facilita a gestão do especialista. "Pela nossa experiência, sabemos bem quais são as dificuldades na gestão da indústria de fertilizantes e moldamos a solução para respeitar as vantagens competitivas de cada cliente, acompanhando o seu crescimento e sendo cúmplice de seu sucesso", destaca.

"Pela nossa experiência, sabemos bem quais são as dificuldades na gestão da indústria de fertilizantes e moldamos a solução para respeitar as vantagens competitivas de cada cliente, acompanhando o seu crescimento e sendo cúmplice de seu sucesso", destaca.

Para Patrícia Natel, gerente de produto Agrotis One, o diferencial da solução está em, além de contribuir com o ganho de melhores práticas de gestão, ajudar na profissionalização dos processos. "A grande maioria das empresas, conforme crescem ao longo do tempo, se deparam com a necessidade de aderir um sistema proativo, que entenda o funcionamento da organização. Nesse aspecto, a Agrotis atua com foco em atender as particularidades de cada negócio, resultando no ganho de compliance e governança", pontua.

Esse foi o caso do Grupo Adubos Real, que atua na oferta de insumos agropecuários de alta tecnologia e auxilia os produtores no ganho de produtividade. A empresa, que já é cliente da Agrotis há 17 anos, estava em busca de uma solução robusta que acompanhasse seu crescimento. "Nosso objetivo principal ao aderir a ferramenta, era ter um controle seguro dos processos da empresa, deixando as operações mais ágeis para atendermos os nossos clientes.", destaca Cintia Fagundes, diretora financeira da empresa. "Podemos dizer que obtivemos esses resultados, além de, ao longo desses anos, termos consolidado um bom relacionamento com os gestores da Agrotis, que nos auxiliaram durante esse processo", completa.

Para a Agrotis, os resultados promissores dos clientes, comprovam a expertise e excelência da empresa em anteder o setor, sendo esse o principal motivador para irem ainda mais adiante. "Sabemos que muitas agroindústrias ainda precisam de um software para fazerem uma gestão eficiente. E, por isso, temos como missão e objetivo, suprir tais demandas, com foco em sempre aprimorar o nosso sistema, para que atenda com eficácia as particularidades de cada negócio" finaliza Marcondes.

MELHORA NO FORNECIMENTO REDUZ LIGEIRAMENTE PREÇOS DE FERTILIZANTES

Produtores continuam em alerta quanto à alta de custos, porém expectativa é de que preços iniciem ciclo de queda gradual

Apesar das sanções econômicas impostas por vários países contra a Rússia, em razão da guerra contra a Ucrânia, iniciada em fevereiro deste ano, o abastecimento de fertilizantes não foi tão prejudicado como se esperava. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), ligada ao Ministério da Economia, a importação desses produtos pelo Brasil, no primeiro semestre de 2022, registrou aumento de 14% na comparação do acumulado do mesmo período de 2021; foram importadas 17,8 milhões de toneladas. De acordo com Claudio Brisolara, chefe do Departamento Econômico da FAESP, houve melhora do cenário recente. “Alguns fertilizantes tiveram uma discreta redução no preço. Como o volume de importação ficou acima do ano passado, no mesmo período, creio que os preços deverão ceder mais”, avalia.



Mesmo com a possibilidade da normalização do fornecimento, os produtores devem estar preparados para soluções alternativas. Uma das estratégias é otimizar o uso de fertilizantes na lavoura por meio da agricultura de precisão e do uso racional dos insumos, uma prática que deve ser realizada com muito cuidado, para não haver o perigo de queda da produtividade. As Comissões Técnicas da FAESP consultadas apontam que ainda há preocupação por parte do setor agropecuário em todo o Estado de São Paulo quanto às safras 2022/2023, pois não há total segurança sobre o fornecimento ao longo do segundo semestre e a manutenção dos estoques de passagem em níveis satisfatórios.

AUMENTOS DOS PREÇOS

Como as tensões geradas logo no início da guerra fizeram crescer a percepção de que o fornecimento poderia ser seriamente prejudicado, a procura pelos produtos se intensificou, o que, associado à valorização do dólar, pressionou o aumento dos adubos e fertilizantes. O abastecimento foi bastante irregular, pois os produtores com maior poder econômico conseguiram adquirir uma quantidade maior, o que não aconteceu com os pequenos e médios.

Segundo Ademar Pereira, presidente da Câmara Setorial do Café e coordenador adjunto da Comissão de Cafeicultura da FAESP, os altos custos dos fertilizantes, aliados a outros fatores, acabaram gerando distorções no preço final do pó de café nas prateleiras dos pontos de venda, dando a impressão, para o consumidor, de que os cafeicultores estivessem lucrando muito, o que não é verdade – ou seja, a margem de lucro dos cafeicultores na verdade tem caído, segundo ele.

O impacto do aumento dos insumos para os produtores de café somou-se ao de outros custos desde a última safra. Os cafeicultores tiveram de buscar soluções alternativas para reduzir a necessidade dos adubos convencionais sem prejudicar a produtividade. Para Ademar, o valor dos fertilizantes caiu um pouco, mas ainda é muito superior ao do começo do ano passado. “Está muito preocupante, muito fora dos preços de antes dessa escalada em um curto espaço de tempo”, relata.

Segundo a percepção dos produtores de hortaliças, alguns adubos estão mais baratos, após disparada de preços nos últimos 12 meses, conforme explica Gildo Takeo Saito, coordenador da Comissão Técnica de Hortaliças, Flores e Orgânicos da FAESP. Os pedidos mais recentes de compra dos adubos nitrogenados, que são os mais usados, não acompanharam essa tendência e tiveram novo aumento. O impacto só não é maior na produtividade e nos custos porque o segmento de hortaliças está em um momento natural de diminuição da produção devido à época mais fria do ano, em que a demanda dos consumidores é menor. “Alguns dos insumos que tiveram os preços reduzidos não vão refletir muito porque, principalmente no caso das hortaliças, houve uma diminuição do consumo em razão do frio. O valor desses produtos caiu mais do que o dos adubos, mas a safra é menor – cerca de 60% a 70% da capacidade máxima”, justifica Saito. Se o agricultor colher mais, aumentam os estoques, o que não é bom. “Neste cenário, não adianta ter 100% da capacidade. O melhor é estar mais próximo da demanda do mercado, e então buscar diminuir os custos”, aponta.

Em relação à política agrícola, algumas soluções a médio e longo prazo estão no radar do governo federal, como o fortalecimento de relações diplomáticas e econômicas com países árabes (que hoje representam 26% do fornecimento de fertilizantes para o Brasil – a meta é superar esta porcentagem nos próximos anos) e o Plano Nacional de Fertilizantes, lançado no início de março, que prevê estímulos à fabricação dos insumos no Brasil e à pesquisa de adubos orgânicos, visando diminuir a dependência de importações, até 2050, dos atuais 85% para 45%. Com isso, já começou a corrida por novos empreendimentos para exploração de potássio para fertilizantes. Até junho foram registrados 50 pedidos de extração da matéria-prima pela Agência Nacional de Mineração (ANM). Mas não será tarefa fácil, pois as maiores jazidas localizadas na Amazônia, por exemplo, estão a aproximadamente 800 metros de profundidade, necessitando de muito tempo e altos investimentos – se não houver impedimentos ambientais – até haver retorno na prática. O Plano Safra anunciado no final de junho prevê investimentos também nesta área, inovando ao permitir o financiamento, pelos produtores, de remineralizadores de solo (pó de rocha).

Fonte: FAESP

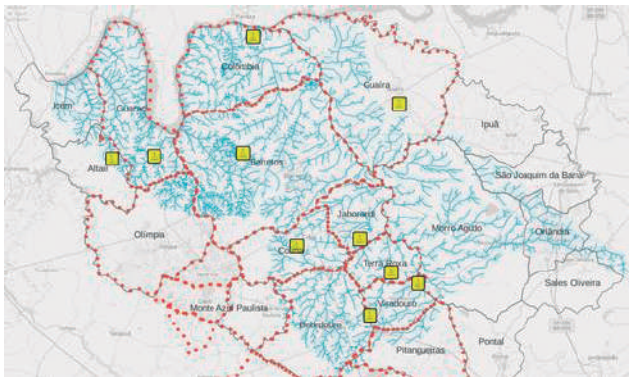
CATI REGIONAL BARRETOS: ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS BENEFICIA POPULAÇÃO RURAL E URBANA



Cinco novas unidades instaladas nos últimos três meses nos municípios de Altair, Bebedouro, Jaborandi, Terra Roxa e Viradouro – que somam-se às cinco instaladas anteriormente – são fruto da parceria da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), por meio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e do Instituto Agronômico (IAC)/Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta); da Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag); do Comitê da Bacia Hidrográfica (CBH) do Baixo Pardo Grande; do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) e de prefeituras municipais.

Em meio às cada vez mais frequentes intempéries climáticas ou aos "climas extremos" como meteorologistas têm classificado ocorrências como geadas, estiagem e chuva em intensidade, períodos e locais distintos dos regulares para tais fatos, os produtores rurais e a população urbana de 10 municípios (Barretos, Bebedouro, Colina, Colômbia, Jaborandi, Terra Roxa, Viradouro, Guaíra, Guaraci e Altair) da área de abrangência da CATI Regional Barretos - os quais integram o CBH do Baixo Pardo Grande – têm nas estações meteorológicas uma importante ferramenta para a tomada de decisões, prevenção e controle de danos.

"Em nossa região, esses equipamentos têm sido instrumentos valiosos para os produtores rurais e os municípios. Em 2008, iniciamos a articulação entre as entidades e o poder público municipal para elaboração de projetos para viabilizar recursos para a instalação. Como forma de incentivar as ações viabilizamos a instalação de uma estação no município de Guaíra, com recursos do Projeto Microbacias II, executado pela CATI. A partir daí, por meio da Fundag e do CBH do Baixo Pardo Grande foi possível obter recursos do Fehidro, o que resultou na instalação das 10 estações em operação na região", explica Rolando Salomão, diretor da CATI Regional Barretos, destacando que o sucesso da ação se deve também ao trabalho de sensibilização dos produtores sobre a importância dos dados gerados, o que levou diversos proprietários a cederem espaço em suas propriedades para instalação dos equipamentos.



Segundo João Amadeu Giacchetto – engenheiro agrônomo que iniciou e acompanha as ações na CATI Regional Barretos, junto com Dalmo Gomes, da Casa da Agricultura local –, as leituras são feitas diariamente, a cada 20 minutos, e as informações geradas são representadas por gráficos e tabelas, retratando períodos específicos do clima. "Assim, é possível constatar características e anomalias meteorológicas como seca, estresse térmico, balanços hídricos e fazer alguns prognósticos para planejamento agropecuário; informações extremamente relevantes para que os produtores possam manejar plantio, tratos culturais, colheita e a pecuária, de forma a se resguardarem ou minimizarem prejuízos causados por intempéries climáticas", comenta Giacchetto, acrescentando que os dados são essenciais também para o planejamento de ações da extensão rural, inclusive para instalação de novas atividades agropecuárias.



Estação meteorológica inaugurada no último dia 20 de junho, em Bebedouro, durante Dia de Campo realizado pela CATI Regional Barretos.

Prefeita municipal de Barretos e presidente do CBH do Baixo Pardo Grande, Paula Lemos avalia que todos ganham com os equipamentos. "As estações meteorológicas nos ajudam em várias questões. Aqui, é uma região agro por natureza, então os produtores rurais terem acesso ao conhecimento meteorológico como, por exemplo, quando e quanto irá chover, os ajuda a pensar nas perspectivas da produção. Mas também nos ajuda a tomar decisões na área de defesa civil, para nos prepararmos para momentos como os que, infelizmente, ocorreram no início do ano em nossa cidade, com muitos estragos por conta de chuvas intensas".

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DE BEBEDOURO

Em Bebedouro, cidade de cerca de 78 mil habitantes, a qual tem a agropecuária como base da economia, a instalação da primeira estação meteorológica só foi possível pela união de esforços entre todas as entidades, o poder público municipal e a disponibilidade do produtor João Roberto Gasperini.

Além de ceder espaço no sítio Bela Fonte – onde cultiva mandioca, soja, sorgo e abóbora –, Gasperini construiu a base estrutural para implantação da torre e dos equipamentos. "Quando fui procurado pelos técnicos da CATI, logo vi a relevância de se ter uma estação em nosso município, e entendi que, como produtor rural, poderia ajudar cedendo o espaço e a estrutura, pois os equipamentos devem ser instalados em área bem aberta, para que as medições sejam adequadas. Como produtor, só tenho a agradecer por essa oportunidade e pelo acesso a esses dados que nos são disponibilizados de forma simples pelos técnicos da Casa da Agricultura, o que facilita o entendimento, e nos ajudam a tomar decisões na área da produção e conservação do meio ambiente. Por isso, incentivo a outros produtores: se forem procurados pela CATI, cedam espaço para implantação de uma estação, pois só temos a ganhar".



Inaugurada no último dia 20 de junho, a estação está em operação e os dados já estão sendo usados, inclusive pela Defesa Civil do município. "Com os dados conseguimos prever várias ocorrências, como ondas de frio intenso e decidir o que será feito para diminuir os problemas na cidade, bem como organizar operações como as voltadas aos moradores de rua. Por isso, podemos afirmar que o alcance e a aplicabilidade das informações meteorológicas geradas por essas estações e disponibilizadas para toda a sociedade vão muito além do campo", ressalta Márcio Martins, presidente da Defesa Civil de Bebedouro.

Para Orivaldo Brunini, diretor-presidente da Fundag e pesquisador aposentado do Centro de Climatologia do IAC, a participação dos produtores é crucial para que o sistema avance e toda a cadeia produtiva seja beneficiada. “O envolvimento dos produtores tem sido grande, o que é muito bom. Eles têm entendido que o acesso às informações, principalmente àquelas que balizem ações geradoras de sustentabilidade agrícola e prevenção de danos causados por questões climáticas adversas, garante melhoria da qualidade de vida com conservação do meio, especialmente nas questões ligadas aos recursos hídricos, como é o caso do manejo de água para irrigação”.

Durante a inauguração - que contou com a presença de extensionistas da CATI e técnicos de prefeituras da região que participaram de curso on-line organizado pela Fundag, a qual abordou temas abrangentes sobre agrometeorologia -, Romilson César Moraes Yamamura, do IAC/Apta, técnico responsável pela instalação e manutenção da rede de estações meteorológicas no Estado, mostrou as funções de cada equipamento e como é realizada a leitura.

REDE DATACLIMA: SISTEMA ON-LINE DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS OFERECE SUPORTE À AGROPECUÁRIA PAULISTA

As estações meteorológicas fazem parte da Rede DataClima, que integra o Centro Integrado de Informações Agrometeorológicas (Ciiagro), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Por meio dela, são disponibilizas a série de dados climáticos históricos do IAC - um dos maiores acervos do gênero no país - e informações on-line, as quais permitem monitorar fatores como chuva, umidade relativa do ar, temperatura, entre outros dados, em todo o âmbito paulista, que conta, atualmente, com 239 estações instaladas em diversas regiões.

ntegrante da Rede DataClima e responsável pelas ações na CATI, Antoniane Arantes explica que as estações meteorológicas reúnem dados para análise do tempo e registro das variáveis meteorológicas e climáticas, sendo instrumentos eficazes que geram informações essenciais para nortear tanto a produção agrícola, como ações do poder público em ações emergenciais nos locais atingidos por ocorrências climáticas.

“O trabalho de monitoramento do clima é fundamental para a promoção de uma agricultura mais sustentável, realizada com precisão e que garanta segurança alimentar com conservação do meio ambiente. O objetivo com a instalação das estações meteorológicas é que todas as entidades envolvidas e sociedade de modo geral tenham um sentimento de pertencimento, entendendo a importância do serviço prestado e não veja apenas um equipamento isolado, mas se aproprie dos dados gerados, tanto no meio rural como no urbano. Os dados armazenados mostram o nosso passado ao mesmo tempo em que nos ajudam a projetar o futuro, tanto das atividades do setor agropecuário como das cidades, prefeituras e de entes envolvidos”.



Estação Meteorológica instalada em propriedade rural no município de Terra Roxa

Como acessar os dados das estações meteorológicas da Rede DataClima

Os dados gerados pelas estações meteorológicas podem ser acessados por município, via link http://www.ciiagro.org.br/ema/

Para mais informações sobre as estações meteorológicas, procure a Casa da Agricultura ou a CATI Regional mais próxima.

Para mais informações sobre o Ciiagro, acesse: http://www.ciiagro.sp.gov.br/

DIA DO Agricultor

28 DE JULHO

A nossa homenagem a todo **agricultor**, que com muito suor e dedicação contribuem para o **crescimento de nosso país!**

ACORAM

SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES



Solidez e Confiança desde 1973



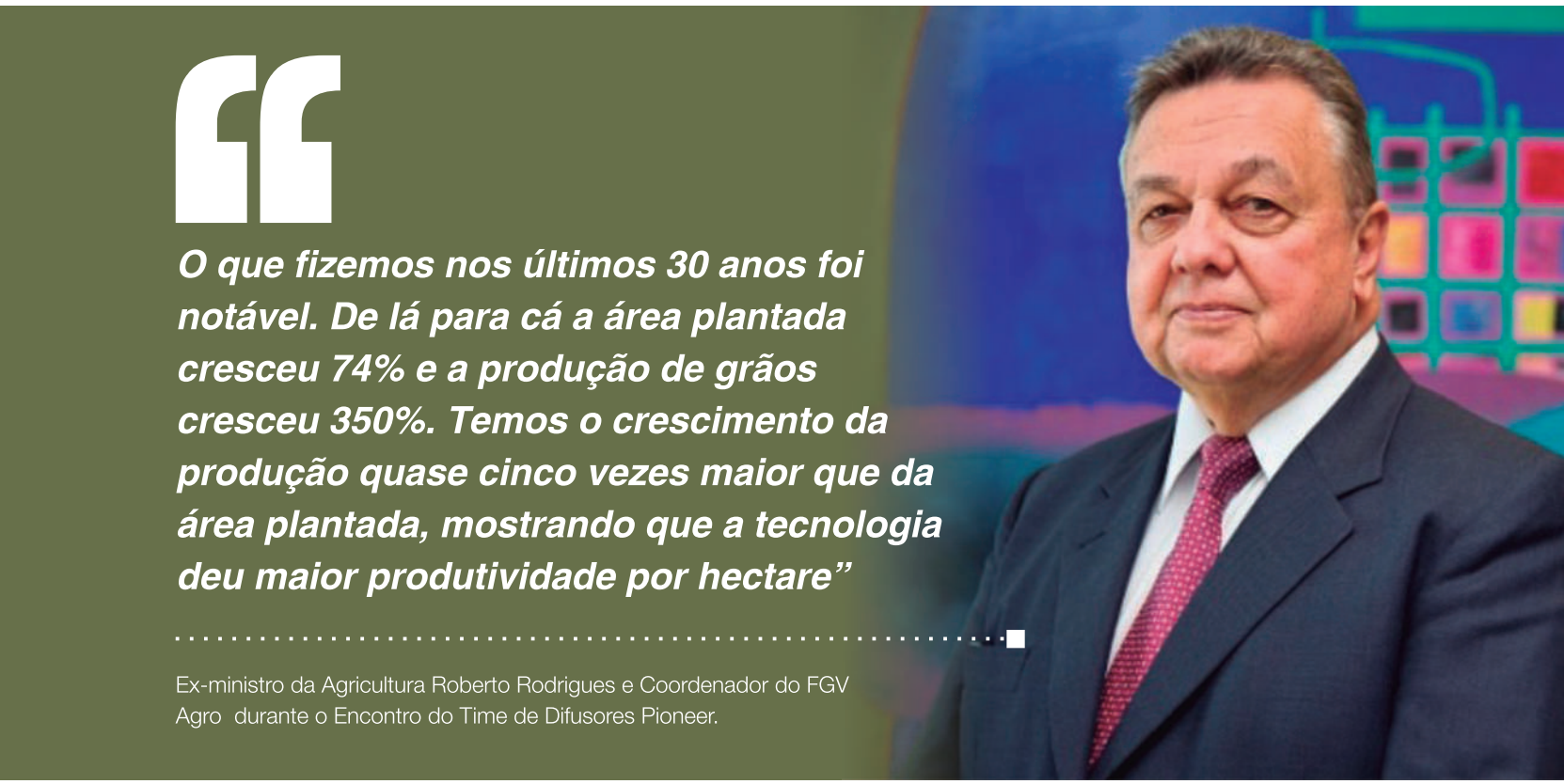
Poder ver todo o projeto Semeadoras do Agro gerando frutos, impactando a sociedade e levando para o Agro a importância da atuação da mulher, é muito relevante para todas as nossas gerações”

Juliana Farah sobre sobre a Comissão Especial Semeadoras do Agro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

A agropecuária brasileira e paulista jamais chegaria a este elevado estágio sem o importante trabalho das trabalhadoras e empreendedoras deste setor”

Fábio de Salles Meirelles,presidente da FAESP, sobre a Comissão Especial Semeadoras do Agro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)





O que fizemos nos últimos 30 anos foi notável. De lá para cá a área plantada cresceu 74% e a produção de grãos cresceu 350%. Temos o crescimento da produção quase cinco vezes maior que da área plantada, mostrando que a tecnologia deu maior produtividade por hectare”

Ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues e Coordenador do FGV Agro durante o Encontro do Time de Difusores Pioneer.



Os jovens são o futuro do agronegócio e, ao longo das últimas edições, pudemos confirmar o mundo de oportunidades que eles possuem nesse setor, que se torna cada dia mais essencial para o Brasil e para todo o planeta”

Carolina Gama, sobre a 4ª edição do Youth Agribusiness Movement International – YAMI

FAESP: O PROTAGONISMO DAS MULHERES SEMEADORAS DO AGRO

Faesp lança Comissão Especial Semeadoras do Agro

A data não poderia ser mais propícia: na manhã de 8 de março de 2022, quando celebramos o Dia Internacional da Mulher, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) lançou oficialmente a Comissão Especial Semeadoras do Agro, coordenada por Adriana Menezes, diretora primeira-secretária da FAESP. Órgão colegiado de caráter consultivo, e vinculado à Presidência da entidade, a Comissão tem o objetivo de unir esforços em prol do protagonismo das mulheres nas diversas atividades no campo.

Em formato híbrido, presencial e com transmissão on-line para os Sindicatos Rurais de todo o Estado, o evento reuniu cerca de 200 pessoas. “Dou os parabéns a todas as paulistas que participam desta comissão, e acredito que nosso Estado seja o único a ter esse tipo de iniciativa. Estou muito feliz em saber que nós podemos ajudar as Comissão. E o que pudermos fazer em termos de políticas públicas estarei pronta a ajudar. O doutor Fabio e o doutor Tirso estão de parabéns, eles sempre se mostraram pioneiros nas iniciativas de apoio ao agronegócio”, declarou Bia Dória, primeira-dama do Estado de São Paulo e integrante da mesa de honra do evento.





Tirso de Salles Meirelles, vice-presidente da FAESP, fez a abertura do evento, destacando a experiência dos participantes convidados para integrar a mesa, que também foi formada por Fabíola Sucasas, promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo; Michelle Barron, gerente sênior do Programa da OIM/ONU Migração no Brasil; Mario Antônio Biral, superintendente do SENAR-SP; Silvia Melo, presidente executiva da União dos Vereadores do Estado de São Paulo (UVESP); Marta Lívia Suplicy, presidente do Conselho Superior Feminino da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Dalva Christofoletti Paes da Silva, presidente do Centro de Estudos de Apoio aos Municípios e Empresas (CEAME) e presidente do Conselho de Consumidores de Energia Elétrica da Distribuidora ENEL São Paulo; e Wilson Poit, diretor superintendente do SEBRAE-SP.



Participando virtualmente, o presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP, Fábio de Salles Meirelles, destacou a importância da iniciativa de criar a Comissão. “A FAESP, o SENAR-SP e os Sindicatos Rurais estão unidos pelos mesmos ideais. Eu gostaria de cumprimentar e agradecer ao trabalho de todos vocês que estão aqui reunidos, pela defesa dos interesses do setor e em nome do desenvolvimento do agronegócio paulista”, declarou. Ao seu lado, sua esposa, Ivelle de Lacerda Meirelles, foi anunciada como presidente de honra da nova Comissão. Ela agradeceu a iniciativa e destacou, em sua fala, a concretização de uma antiga intenção do atual presidente da FAESP de criar uma comissão como esta. Ivelle também mencionou a Comissão como um passo importante para criar mais oportunidades para que as mulheres possam competir em igualdade com os homens. “Por isso o papel fundamental de instituições como a Federação no sentido de garantir que esses espaços existam”, declarou a produtora rural e professora, que sempre atuou em prol da agropecuária paulista.



Também participaram do evento Ana Helena Salles Santos, diretora de Eventos e Projetos Especiais da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL); Eliana Germano, consultora de Negócios do SEBRAE-SP; Pedro Lucchesi, diretor da FAESP; e Maria Lucia Ferreira, diretora da FAESP.

















SOBRE A COMISSÃO

A Comissão Especial Semeadoras do Agro da FAESP congrega mulheres, direta ou indiretamente ligadas ao campo, para subsidiar a entidade na implantação de ferramentas de valorização e empreendedorismo das mulheres do campo. Essa valorização ocorrerá por meio de políticas públicas que reduzam a desigualdades de gênero na sociedade brasileira, bem como proporcionar o fortalecimento da economia criativa e o aprimoramento do trabalho realizado na entidade.

Entre as diversas finalidades da Comissão, estão: assessorar o presidente da FAESP em reuniões sobre assuntos de interesse pertinentes às mulheres que trabalham no campo; discutir e acompanhar temas de interesse das mulheres e de suas respectivas cadeias produtivas, direta ou indiretamente, ligados ao setor de agro; representar a FAESP e recepcionar autoridades, quando designada pelo presidente, em missões ou eventos de caráter técnico, nacionais ou internacionais; analisar e acompanhar as notícias do setor, promover e participar de agendas de trabalho propostas por fóruns multilaterais e os principais contenciosos envolvendo as diversas cadeias produtivas; manifestar-se sobre os assuntos encaminhados pela Diretoria e Presidência da Federação.

COMISSÃO SEMEADORAS DO AGRO PROMOVE CICLO DE PALESTRAS DURANTE A AGRISHOW



Assuntos como o empreendedorismo na agricultura e a violência contra as mulheres foram os temas abordados no evento na manhã do dia (28/04), no auditório do Instituto Agronômico, na Agrishow 2022, em Ribeirão Preto (SP), onde aconteceu o encontro da Comissão Semeadoras do Agro, criada no âmbito do Sistema FAESP/SENAR-SP, com a realização de um café da manhã seguido de um ciclo de palestras para tratar de assuntos relacionados ao universo feminino e ao empreendedorismo.

Na ocasião promoveram a 2ª reunião onde foram abordados os temas "Enfrentamento da Violência doméstica e os Direitos das Mulheres no Campo" .

Adriana Menezes, diretora secretária da FAESP, presidente do Sindicato Rural de Itu e Coordenadora Executiva da Comissão na oportunidade falou que " O lançamento da comissão das semeadoras do Agro foi a

concretização de um sonho do nosso presidente Dr. Fábio Meirelles, que tem como presidente de honra a dona Ivelle Meirelles.Fizemos uma composição de mulheres presidentes dos sindicatos rurais e proporcionando uma grande abertura de ideias, soluções, e informações para trabalhar essas mulheres, com as novas tecnologias. O objetivo é conseguir multiplicar e transmitir esse conhecimento para as produtoras locais do seu município da sua região, do seu estado, afinal a mulher é multifuncional, ela é esposa, ela é mãe, ela é filha, gestora, devedora, credora, empresária e esse é o nosso objetivo, trabalhar o emocional de cada uma delas para sermos multiplicadoras e expandir essa mulher forte que cada uma traz dentro de si", disse Adriana.



Adriana ainda disse que quando recebeu o convite do presidente Fábio Meirelles para estar na coordenação das Semeadoras do Agro aceitou prontamente, “hoje é uma feliz realidade poder acompanhar e estar junto destas lideranças femininas, que estão impactando a mulher do campo”, concluiu a coordenadora.

Juliana Farah muito engajada na causa, falou para nossa reportagem que “Poder ver todo o projeto Semeadoras do Agro gerando frutos, impactando a sociedade e levando para o agro a importância da atuação da mulher, é muito relevante para todas as nossas gerações”.



E falou do sonho do Dr. Fábio Meireles, na criação de uma comissão de mulheres,” o objetivo da gente é semear e fortalecer o empreendedorismo, da mulher no campo, trazer de volta para a mulher a autoestima, fortalecer a inteligência emocional dessas mulheres, levando para elas ferramentas mostrando o quanto são capazes. São mulheres empreendedoras. A mulher tem o papel agregador,e com união elas conseguem fazer essa transformação.” Acrescentou Juliana.

Tirso Meirelles falou em nome da FAESP, agradeceu a presença e o empenho de todos, disse que seus pais não puderam estar presentes, mas deixou um grande abraço e apreço, Dr. Fábio pediu para transmitir para vocês a grandeza dessa comissão que foi criada dentro da Federação, onde nós temos hoje um trabalho muito grande.



Tirso falou aos presentes durante alguns minutos, passou várias informações com presteza, simpatia e conhecimento de causa. Com um público atento, transmitindo entusiasmo, olhando nos olhos de cada uma das mulheres semeadoras, falando seus nomes e enaltecendo as mulheres não só nestes dois anos de pandemia, como ao longo do tempo, com liderança, mas com carinho e atenção a todos.

Explicou para todos os presentes,” eu respeito..., eu admiro... eu adoro as mulheres por várias vertentes muito grandes, uma delas é a minha mãe, que quando eu era criança e vivia com ela na propriedade rural, ela acordava cedo, ia para fazenda, fazia uma coisa aqui, outra ali, corria daqui, corria dali, aprendi as atividades rurais com a minha mãe.

Sempre foi uma provedora muito forte com sete filhos, chegou a levar um bezerro da fazenda para dentro da nossa casa com medo dele ser roubado e todos nós tínhamos que cuidar do bezerro, ele era filho de um touro muito famoso, naquela época as coisas eram mais difíceis.

Chris Morais, Presidente da Câmara Setorial da Pecuária no Estado de São Paulo, engenheira civil e produtora rural, falou a nossa reportagem “É uma mega honra também estar integrando e pertencer à Comissão Especial de Semeadoras do Agro, da Federação da Agricultura do estado de São Paulo(FAESP)”.



Ana Paula de Araraquara “sou produtora rural de Araraquara e estou aqui representando o Sindicato e as mulheres, estou muito feliz e orgulhosa em poder participar desse trabalho, acrescentou”.

A reunião contou com importantes palestras. Rubenita Lessa, coordenadora-geral do Sistema Integrado de Atendimento às Mulheres vítimas de Violência - Ligue 180 - do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, abordou o tema “Como o Ligue 180 pode ajudar no enfrentamento da violência contra as mulheres do campo”.

Na sequência, Luiza Brunet apresentou o painel “Enfrentamento da Violência Doméstica e os Direitos das Mulheres no Campo”; a ex-primeira-dama do Estado de São Paulo, a artista plástica Bia Dória, falou sobre “Empreendedorismo das mulheres e a importância delas no agro”; e Juliana Farah trouxe informações sobre linhas de créditos destinadas às pequenas produtoras rurais, no painel “Nano Crédito -- Agro Mulheres”.









FAESP MOSTRA EM DUBAI O EMPREENDEDORISMO DAS MULHERES NA AGROPECUÁRIA DE SÃO PAULO

Semeadoras do Agro foram convidadas em março deste ano para realizar palestras durante o I Fórum da Virada Feminina em Dubai, com objetivo de promover o encontro de mulheres empresárias e empreendedoras brasileiras e árabes que têm responsabilidade social para discutirem sobre suas experiências, projetos futuros e suas contribuições sociais dentro de suas áreas de negócio.



Segundo a coordenadora Adriana Menezes, "Embora a participação feminina na liderança das propriedades ainda seja relativamente pequena — em torno de 13%, conforme o IBGE- a Federação nunca fez distinção de gênero nas iniciativas voltadas ao meio rural. Talvez por isso, a presença feminina em cursos de capacitação do SENAR/SP seja tão expressiva. No ano passado, foi em torno de 43%", destaca a coordenadora.

Adriana Menezes complementou que , nas ocupações formais do agronegócio, as mulheres representam 30% do total, mas o quadro vem mudando gradativamente. "Entre 2020 e 2021, enquanto as contratações de homens cresceram 4,96%, as de mulheres subiram 6,80%. Ou seja, proporcionalmente a contratação de mulheres foi maior e isso contribuiu para reduzir a desigualdade", afirma a coordenadora.

O Fórum é a primeira atividade internacional da Comissão, e para vice-presidente da FAESP/SENAR-SP e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/SP, Tirso de Salles Meirelles, que realizou palestras sobre empreendedorismo feminino, o evento em Dubai,foi uma grande oportunidade para as empresárias e empreendedoras brasileiras conhecer melhor o ambiente de negócios nos Emirados Árabes Unidos, por meio do Conselho de Mulheres da Câmara de Comércio de Dubai e She Trades, e participar do Fórum Global de Negócios LATAM, explorando novas sinergias e expandindo o escopo da cooperação econômica entre empresas nas regiões do GCC (Conselho de Cooperação do Golfo), América Latina e Caribe (ALC).

A delegação do Fórum também contou com a participação de Marta Llivia Suplicy (presidente da Virada Feminina), Juliana Farah (vice-presidente), ngela Vida Gandra Martins (secretária nacional da Família do Ministério da Mulher e dos Direitos Humanos), Regina Nunes (primeira-dama da cidade de São Paulo), Silvia Mello (presidente executiva da Uvesp) Chris Morais (presidente da Câmara Setorial da Pecuária da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo), Luciana Freire (diretora jurídica da FIESP), Luíza Brunet (empresária e ex-modelo), Fabíola Sucasas (promotora de Justiça), Cláudia Castro (fundadora do portal Telemedicina), Débora Leite (diretora administrativa) Rafael Figueroa (CEO do portal Telemedicina) , Marie Suzuki (gestora institucional e educacional da Beauty Fair) e Ana Beatriz Godoi (empresária).















AS SEMEADORAS DO AGRO SE REÚNEM EM PIRAJUÍ E ITAPETININGA



A Comissão Semeadoras do Agro esteve reunida no dia 20/07 no município de Pirajuí e no dia 22/07 em Itapetininga para o encontro “Mulheres, descubram-se no Campo”, a fim de tratar de empreendedorismo das mulheres no campo e para troca de experiências com as lideranças locais. A Comissão vem realizando um intenso trabalho de valorização da presença da mulher no setor rural – uma iniciativa inovadora da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP).









A programação de ambos os eventos incluiu palestra da Dra. Adriana Menezes, diretora da FAESP e coordenadora da Comissão Semeadoras do Agro, a respeito das ações da Federação em prol das mulheres no campo. A Dra. Juliana Farah – vice-presidente do Conselho Superior Feminino da FIESP-CONFEM, do Instituto Virada Feminina, e também integrante da Comissão Semeadoras do Agro – ministrou a palestra “Protagonismo feminino: do empreendedorismo ao acesso a crédito no campo”.

Estiveram presentes aos eventos representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), dos sindicatos rurais das duas cidades e mulheres empreendedoras, produtoras e trabalhadoras rurais. No evento em Pirajuí, a coordenadora do Sindicato Rural da região, a Sra. Pahola Amancio. Em Itapetininga, além da presença do presidente do Sindicato Rural, Sr. Amauri Xavier, as integrantes da Comissão Semeadoras do Agro foram recebidas pelo prefeito de Itapetininga, Jeferson Brun, a primeira-dama, Simone Brun, e a ex-prefeita, Simone Marquetto.

O encontro foi marcado por momentos especiais e histórias inspiradoras de mulheres fortes e empreendedoras que cada vez mais se colocam como protagonistas do agronegócio. Acompanhe as ações da Comissão Semeadoras do Agro pelo Instagram: @semeadorasdoagro .

EVENTO DO SINDICATO RURAL DE ITAPETININGA REUNIU LIDERANÇAS E HOMENAGEOU MULHERES



Numeroso público, com autoridades, dirigentes das principais entidades de Itapetininga, e grande numero de participantes ,prestigiou na noite desta sexta-feira, 22 de julho, no Auditório Municipal, o evento promovido pelo Sindicato Rural de Itapetininga em parceria com a FAESP, SEBRAE, SENAR, e apoio da Prefeitura de Itapetininga e Secretaria de Estado da Agricultura, com a presença do Grupo Especial de Mulheres "Semeadoras do Agro".

Ao encerramento, o Sindicato Rural de Itapetininga prestou significativa homenagem às mulheres. Foi um evento de natureza não só voltado ao empreendedorismo feminino, como também de natureza cultural, com combate a qualquer forma de desigualdade de gênero.

UMA BELA INICIATIVA

Existem mulheres fortes e mulheres que ainda não descobriram sua força. As Semeadoras do Agro, lançado pela FAESP, com certeza trará à tona, a particularidade especial que cada mulher traz dentro de si. Essas mulheres, apesar das dificuldades, continuam lutando e seguindo em frente por causa da determinação e da vontade de vencer. Elas são guerreiras e estão dispostas a mudar o mundo. Unidas são capazes de realizar grandes coisas em prol de um objetivo maior. Juntas, podem mudar o rumo da história.

COOPERCITRUS EXPO 2022: DE VOLTA AO FORMATO PRESENCIAL

Feira volta ao seu formato presencial e é sucesso no interior paulista

De volta ao formato presencial, aconteceu entre os dias 25 e 29 de julho, a Coopercitrus Expo 2022 recebeu a visita de mais de 20 mil produtores rurais. Instalada em mais de 30 mil m² na Fundação Coopercitrus Credicitrus, às margens da Rodovia Brigadeiro Faria Lima, a feira contou com a união de mais de 160 empresas líderes do agro, entre fornecedoras de tratores, máquinas, implementos e insumos agropecuários, além de tecnologias agrícolas de precisão - sempre com apoio das principais agências financeiras do país e com planos especiais da Coopercitrus Corretora de Seguros.

A Credicitrus, que participa do evento desde sua primeira edição, levou aos cooperados e visitantes um portfólio completo de soluções financeiras apresentados por uma equipe de profissionais para atendimento consultivo sobre a linha de produtos e serviços ofertadas na feira, além de possibilidade de agilizar a liberação de cédulas de crédito rural, seguro, financiamento e consórcio para a realização de negócios nos cinco dias do evento,oferecendo créditos pré-aprovados e a intercooperação financeira Coopercitrus Credicitrus, o que significou uma oportunidade ímpar para a aquisição de insumos necessários à plantação. Além de financiamentos de veículos e de equipamentos de energia fotovoltaica, operações de crédito rural com recursos de LCA (custeio e investimento de máquinas e equipamentos agrícolas), consórcios de equipamentos, caminhões e veículos,seguros agrícolas e todo o aporte do Plano Safra Credicitrus 2022/2023.



Outro destaque foi o MarketClub, iniciativa inovadora no setor do cooperativo brasileiro, que teve em seu espaço na feira, condições especiais para a realização de negócios entre os produtores rurais e as marcas parceiras do MarketClub. A plataforma, que aproxima os associados da Credicitrus, fabricantes e fornecedores, e compõe uma ampla rede de interesses, apoiada por um sistema de contratação ágil de financiamentos pela cooperativa.

O governador de SP, Garcia,prestigiou a abertura da Coopercitrus Expo 2022, ressaltou a importância da agricultura e da participação da Coopercitrus no desenvolvimento da cadeia produtiva no estado de São Paulo: “É uma alegria imensa participar da abertura na condição de governador de São Paulo. Fico feliz em ver que o tema da edição deste ano é uma 'Nova Experiência'. Todos nós, estamos vivendo uma nova experiência, seja na nossa vida privada ou na profissional. O mundo não é igual ao que era antes da Covid-19, o mundo mudou. Não sabemos direito como tudo irá se acertar. As organizações produtivas do mundo vão cobrar o seu preço durante muitos anos, mas não tenho dúvidas de que iremos encontrar o nosso caminho de desenvolvimento, de distribuição de renda e riqueza da sociedade”.



A abertura contou também com as presenças do CEO da Coopercitrus, Fernando Degobbi, e o presidente do Conselho de Administração, Matheus Marino; o consultor do Conselho Administrativo, José Vicente da Silva; do vice-presidente do Conselho de Administração, José Geraldo da Silveira Mello, do secretário da Agricultura de SP, Francisco Matturro, do deputado federal, Arnaldo Jardim e do deputado estadual, Itamar Borges, do presidente do Sebrae sp Tirso Meirelles, do prefeito de Bebedouro, Lucas Seren, e o presidente do sindicato de Bebedouro José Osvaldo Junqueira , chefes do executivo da região, entre outras autoridades locais.





O CEO da Coopercitrus, Fernando Degobbi, celebrou a volta do formato presencial: “Fizemos duas versões da feira no formato digital, ganhamos prêmio da Associação de Marketing Rural e conseguimos levar boas condições ao produtor. Mas quero ressaltar que as versões digitais tinham pessoas por trás. Por mais que a tecnologia avance, precisamos investir em gente. As empresas precisam de pessoas e os negócios só aconteceram porque tinham pessoas orientando o produtor sobre as melhores práticas e oportunidades”.



O presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, Matheus Marino, afirmou que levar conhecimento técnico aos produtores rurais é um dos pilares da cooperativa: “Os nossos cooperados terão uma experiência fantástica e poderão avaliar diversas tecnologias disponíveis do agronegócio. O que existe é uma tecnologia bem posicionada para cada realidade e para cada perfil de agricultor. O nosso foco é oferecer suporte técnico para o agricultor dentro da sua propriedade, seja através da nossa equipe, na aplicação localizada via drone ou no manejo com análise georreferenciada. A Coopercitrus investe e vai continuar investindo em soluções que geram resultado efetivo com o agricultor dentro da sua propriedade”.



O secretário de Agricultura de SP, Maturro, ressaltou a força do agro paulista e da Coopercitrus no compromisso de desembarcar a agricultura de precisão no campo: “Essa feira é um espetáculo. Aqui começa a tecnologia, a inovação, tudo está aqui”.



Muitos prefeitos aproveitaram a feira para estreitar contatos e reivindicar mais recursos junto ao governo do estado, como o prefeito e também produtor rural Antônio Manoel da Silva Junior(Junão), da cidade Guaíra. Antonio Manoel parabenizou à Coopercitrus pelo retorno deste grande evento e destacou a importância da inovação e tecnologia para o agro. “Eventos como este destacam o agro da nossa região e valorizam este setor que movimenta o nosso país”, Junior, que também é produtor rural”. Disse que além das oportunidades da feira, aproveitou o encontro para estreitar o contato com várias lideranças “ conversamos com o prefeito de Ribeirão Preto Duarte Nogueira,o ex-prefeito de Bebedouro Fernando Galvão, Nain prefeito de Miguelópolis e com o Governador Rodrigo Garcia, onde aproveitei para reivindicar mais recursos para Guaíra” finalizou Junão.



Rodrigo Garcia governador de São Paulo e Antônio Manoel da Silva Junior(Junão) prefeito de Guaíra/SP

CONFIRA ALGUNS MOMENTOS



STARTUP DO AGRONEGÓCIO MELHORA PROCESSO DE INFORMAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO NO CAMPO

O AgroApp anuncia nova versão de um aplicativo único no Brasil, que reúne em uma única plataforma todas as informações e ferramentas necessárias para o produtor rural.



Frequentemente profissionais do campo se deparam com surpresas nas lavouras como pragas, doenças e plantas daninhas, que exigem mudanças imediatas na estratégia de manejo. Para que o controle seja eficiente, é preciso identificar com agilidade o problema, aprofundar-se em informações acerca do comportamento e decidir quais produtos são mais eficientes para combater a invasora.

Mas onde buscar essas e outras informações? O conteúdo disponível na internet está disperso, muitas das vezes não é confiável e demanda sempre que o usuário esteja online e com boa conexão, o que infelizmente não é a realidade mais habitual em campo. Pensando nesta demanda, o AgroApp se apresenta como um agregador de informações confiáveis e ferramentas práticas para contribuir com o dia a dia de produtores rurais, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e estudantes das áreas agrícolas. De forma simples e intuitiva, tudo está no celular e com a possibilidade de interação entre seus usuários.

Com conhecimento da realidade de quem está no campo, o engenheiro agrônomo Murilo de Freitas Iossi e o produtor rural Fernando Rossi lançaram o AgroApp em janeiro de 2020, disponibilizando informações e ferramentas relativas às culturas da soja e milho, inicialmente.

Com o tempo, a ferramenta foi aprimorada com mais informações agronômicas, recursos e novas culturas. Hoje o aplicativo conta com informações completas sobre 14 culturas de grande relevância, com conteúdo próprio, completo e de qualidade. Além disso, tem o cadastro sempre atualizado de todos os defensivos com registro ativo no Brasil. Somados, já são mais de 20 mil downloads, ajudando milhares de produtores rurais e profissionais do agro em suas tarefas diárias.

As informações podem ser filtradas de acordo com a conveniência do usuário e são dispostas de forma dinâmica a fim de facilitar a tomada de decisão em campo. Ao se identificar uma praga, por exemplo, o aplicativo automaticamente já recomenda os principais defensivos para combatê-la, dispondo em primeiro lugar na lista os produtos melhores avaliados entre seus usuários.

O objetivo é levar informação técnica e precisa. “Criamos e investimos no aplicativo porque não tínhamos acesso à informação concisa e organizada na palma da mão, nos momentos que mais precisávamos, no campo”, afirma Murilo Lossi. engenheiro agrônomo, responsável pela equipe de curadoria e checagem das informações.

O AgroApp passou a ser um aplicativo essencial nos celulares dos profissionais do campo. “O AgroApp reúne todas as ferramentas necessárias para o acompanhamento da lavoura, desde identificação de pragas e doenças e os respectivos defensivos para combatê-las, até calculadoras agronômicas e, em breve, o oferecimento de contratos e outros serviços”, conta Fernando Rossi.

Recentemente, o AgroApp passou a contar com a expertise de Braz Peres Neto, gestor de um fundo de investimentos com foco em análises computacionais sistemáticas e quantitativas, agregando ao time seu conhecimento de tecnologia ao mundo do campo. Segundo Braz, os pilares da iniciativa do AgroApp são: democratização da informação, responsabilidade, respeito ao conhecimento técnico, senso de comunidade e apoio aos profissionais do campo.

COMUNIDADE

Além da diversidade de conteúdos e ferramentas, outro grande diferencial é a interação entre os usuários ao se cadastrar. De forma rápida e dinâmica os usuários conseguem enviar - e sanar - dúvidas, avaliar produtos e compartilhar dicas. “A troca de experiências entre os usuários e a interação com a equipe técnica são o complemento que deixa o aplicativo ainda mais dinâmico”, explica Rossi, lembrando que a comunidade do AgroApp é uma ferramenta poderosa para pequenos e médios produtores rurais. Além da troca de informações entre os usuários, o aplicativo conta com uma equipe técnica dedicada de agrônomos para sanar problemas reais identificados em campo e enviados por produtores rurais e profissionais agrícolas.

AGROAPP

O AgroApp é uma startup focada em oferecer informações e soluções de qualidade a produtores rurais, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e estudantes das áreas agrícolas, contribuindo assim para dominarem seus negócios, usando a tecnologia aplicada em uma ferramenta do mundo digital e na palma da mão.

O objetivo é disponibilizar uma base com informações dinâmicas e interconectada sobre as principais culturas, como cana-de-açúcar, café, citros, feijão, milho, soja, sorgo, pastagens, girassol, algodão, arroz e trigo, além de pragas, doenças, variedades e híbridos, defensivos, deficiências nutricionais, estádios fenológicos e fertilizantes.

O aplicativo também possui um acervo de máquinas e implementos agrícolas, insumos, plantas daninhas, fertilizantes, tabelas e conversões, além de uma área de notícias e de cotações, relevantes e sempre atualizadas.

Além disso, conta com uma infinidade de filtros para pesquisa, alertas de preço alvo das cotações para produtores rurais, e uma série de recursos em desenvolvimento que em breve estarão disponíveis para os usuários e continuarão cumprindo a missão de facilitar a vida do produtor rural e o profissional do campo, agregando em uma ferramenta só todos os recursos que ele precisa ter à mão para suas tomadas de decisão.

PARA QUEM JÁ USA

Para os agricultores que já usam o Agoapp, como o produtor de soja, milho, girassol e sorgo de Pontalina(GO),Paulo Roberto Rojas Scaldelai "o Agroapp é uma ferramenta que vem sendo amplamente utilizada por mim no dia a dia do campo. Ele tem um papel importantíssimo, com todas as informações que nele contém, e assim que escolhemos o que vamos plantar ele já consegue nos auxiliar no planejamento do melhor híbrido, da melhor variedade, e a partir daí montar uma lista de defensivos para aquela cultura. Com um compêndio completíssimo com todos os defensivos registrados e com sua a sua bula nos ajuda demais não só no planejamento como também no dia a dia, nos repiques, nas dúvidas recorrentes a respeito de pragas e seu combate, dosagens de defensivo e ainda cotações. Realmente uma ferramenta completa que dificilmente eu vou abrir mão daqui pra frente", concluiu o produtor.



Paulo Roberto Rojas Scaldelai

Já para o produtor soja e milho, também de Pontalina (GO) Lucas Castilho " o Agroapp tem nos ajudado bastante aqui em em relação a consulta de defensivo, uma ferramenta bastante efetiva,quando a gente digita algum princípio ativo ele já seleciona os produtos para gente fazer alguma cotação ou alguma coisa nesse sentido e quando a gente entra na cultura, principalmente em pragas e doenças, que o pessoal costumam ter alguma dúvida, vai lá nas fotos, e está tudo muito bem explicado e didático. Outra ferramenta interessante é a questão da cotação, quando a gente quer que ele nos alerta em relação a um ao valor objetivo, geralmente chega a notificação para nós que atingiu o preço, o objetivo que a gente estava almejando. É uma ferramenta bem interessante esse aplicativo, a gente tem usado bastante", finalizou Lucas.


Lucas Castilho

Sebastião Ronis Gonçalves,produtor de soja e milho em Joviânia - GO, diz que " o agroapp é uma ferramenta muito boa para consulta de informações, muito rápido e direto. Usamos bastante para consultar defensivos, principalmente quando estamos na roça e sem internet. Meu filho que trabalha comigo e que acabou de se formar em agronomia usava durante a faculdade para consultar outras informações como a parte de pragas e doenças, nisso ele também é muito completo".


Sebastião Ronis Gonçalves

NÚMEROS E COMO BAIXAR

Os números do aplicativo são expressivos são; 2.356 defensivos,216 doenças,202 pragas,106 deficiências nutricionais,1.470 variedades,702 máquinas e implementos,47 plantas daninhas e 16 fertilizantes/adubos, e você ainda pode baixar gratuitamente Play Store (Android) e Apple Store (IOS)



O CRESCIMENTO DO PAÍS PASSA POR SUAS MÃOS

PARABÉNS PELO SEU DIA!

28.07 DIA DO AGRICULTOR

Gramas Invernadinha

Sua casa merece!

Congresso andav 2022

17 a 19
de agosto
2022



O encontro nacional da distribuição no agronegócio.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Local: Transamérica Expo Center

www.**eventosandav**.com.br

Realização

andav
A força que une a distribuição

Organização

zest eventos

PARCERIA DISPONIBILIZA MAPAS DE PULVERIZAÇÃO GERADOS POR TECNOLOGIA DE STARTUP A USUÁRIOS DE MÁQUINAS DA JOHN DEERE

Aproximação entre Cromai e Colorado Máquinas se deu via AgTech Garage



A startup de agricultura digital Cromai e a Colorado Máquinas, concessionária da John Deere, firmaram parceria inédita que vai disponibilizar tecnologia aos usuários das máquinas com o objetivo de melhorar a gestão de insumos das propriedades rurais. A solução da Cromai gera mapas de pulverização que reduzem em até 65% do uso de herbicidas e proporcionam uma economia de cerca de R$ 80/ha em cana-de-açúcar.

Segundo Thalles Linhares, head de negócios da Cromai, todos os produtores que comprarem seus equipamentos na Colorado, que fica em Ribeirão Preto (SP), terrão uma bonificação para utilizar a solução da startup. “Teremos cerca de 3 milhões de hectares para desenvolver essa parceria, que surgiu durante um processo de aceleração promovido pelo hub AgTech Garage.”

A tecnologia consiste em imageamento das áreas plantadas com drones para a identificação das áreas infestadas. Na sequência, as imagens são processadas e interpretadas para geração de mapas de infestação geolocalizada. “O resultado é entregue em grupos de daninhas (folha larga e folha estreita), visando um melhor direcionamento do manejo na etapa operacional”, explica Linhares.

Na fase final, o manejo é realizado de acordo com os mapas gerados e implementados em estruturas de pulverização terrestre ou aérea. Além de controlar as plantas invasoras é possível comprovar a otimização dos processos, economia de defensivos agrícolas e viabilidade de implementação da ferramenta por meio do cálculo de retorno sobre investimento.

Para a Colorado, o objetivo da parceria é fidelizar os clientes por meio das soluções agronômicas fomentadas pela Cromai, que proporcionam também um melhor desempenho das maquinas, principalmente os pulverizadores John Deere, fazendo com que o cliente utilize todos os recursos tecnológicos embarcados. “Nosso desejo é rentabilizar o produtor com o mapeamento das zonas infestadas com as plantas daninhas e os recursos tecnológicos embarcados para proporcionar uma aplicação de forma totalmente automatizada nas áreas identificadas. Ação que contribuirá com o melhor controle das plantas invasoras e redução do investimento com os insumos agrícolas”, explica o engenheiro agrônomo e gerente de soluções de agricultura de precisão da Colorado, Roger Henrique Cerqueira Abud.

Abud explica que a Cromai foi escolhida pelo comprometimento e aspectos positivos reportados pelos clientes, além do grande potencial das soluções ofertadas pela startup.





Compre insumos

24h por dia

na Orbia de forma prática, rápida e segura!

Escaneie o QR Code para saber mais



Orbia

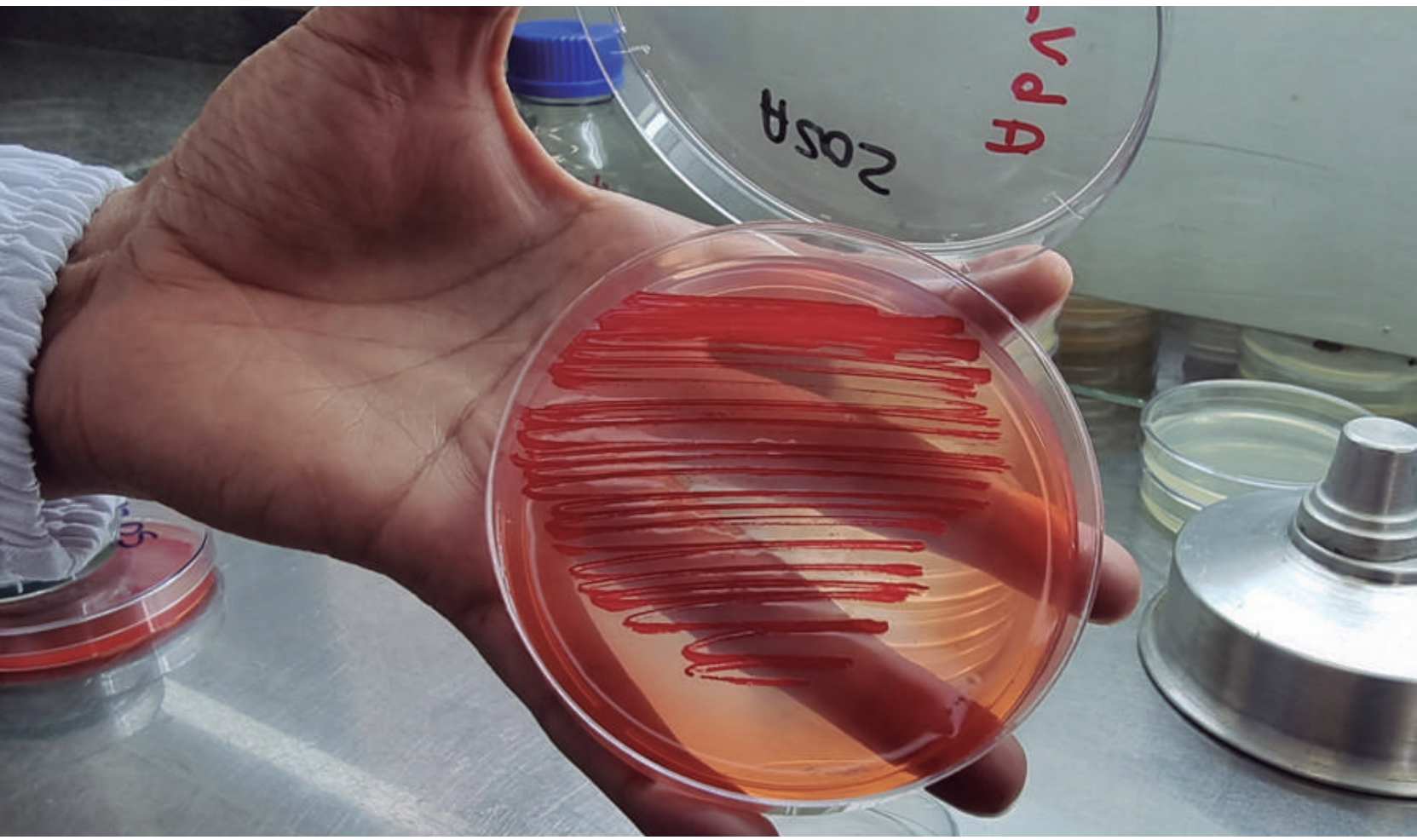


17 3331-7989
Rua 8 nº 781 Centro Guaíra SP

ETCON
Consultoria Contábil e Despachante

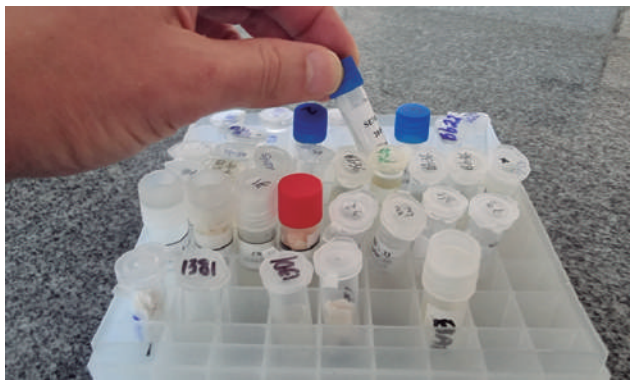
BACTÉRIAS AUMENTAM PRODUTIVIDADE EM LAVOURAS DE ARROZ, FEIJÃO E MILHO

- Sementes de arroz tratadas com a bactéria Azospirillum ficaram com raízes 86% mais longas em comparação às plantas que não foram inoculadas.
- Raízes do cereal tratadas com a bactéria também tiveram incremento de 100% em seu volume.
- No milho, Azospirillum proporcionou maiores comprimento, diâmetro, volume e massa seca das raízes.
- Bactéria Serratia aplicada em sementes e no solo promoveu aumento de 17% na produtividade do arroz
- Esse microrganismo potencializa a ação dos nutrientes nitrogênio, fósforo e potássio.
- Plantas de arroz tratadas com Serratia apresentaram até 60% menos doenças, como mancha parda, queima da bainha e brusone.
- Em feijão, associação da bactéria Serratia com fungo Trichoderma aumentou em 17% a produtividade de grãos.



Uma série de pesquisas realizadas com diferentes rizobactérias (atuantes na raiz) demonstrou que alguns microrganismos podem ser importantes aliados da agricultura. Eles atuam melhorando os processos fisiológicos da planta, promovendo melhor absorção de nutrientes ou facilitando a sua disponibilização. O resultado são plantas maiores, mais resistentes a doenças e com maior produtividade. Com fertilizantes importados cada vez mais caros, o uso desses insumos biológicos pode representar uma importante economia ao produtor. Os experimentos comprovaram ganhos importantes em lavouras de arroz, feijão e milho.

Em uma pesquisa realizada pela Embrapa Arroz e Feijão (GO), foi medido o efeito de bactérias que habitam o solo sobre plantas de arroz de terras altas. O trabalho se valeu do conhecimento prévio acerca de seis tipos de microrganismos que reconhecidamente promovem benefícios para as culturas agrícolas, mas ainda pouco estudados com o cereal.



Em laboratório, para cada uma dessas bactérias selecionadas, foi feita uma solução aplicada a sementes de arroz em um processo chamado microbiolização. Em meio de cultivo em tubos de ensaios, houve o desenvolvimento de mudas que, ao serem analisadas com o auxílio de equipamentos de processamento e programas de avaliação de imagens, apontaram um resultado promissor como o maior arranque inicial e melhor desenvolvimento radicular das plântulas.

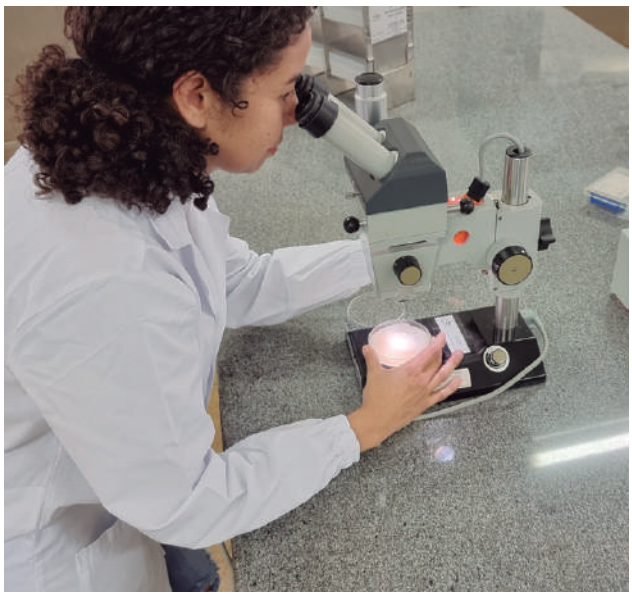
Nos testes, as raízes das mudas de arroz tratadas com um tipo de bactéria chamada Azospirillum foram 86% mais longas que o tratamento controle, que não recebeu nenhum microrganismo. Além disso, houve ainda, comparativamente, um incremento de mais de 100% no volume de raízes. De acordo com um dos coordenadores desse estudo, o pesquisador Adriano Nascente, da Embrapa, isso pode representar para a planta maior capacidade em absorver nutrientes do solo, o que pode impactar positivamente na produtividade.

Outro trabalho, coordenado por Nascente e semelhante ao realizado com o arroz de terras altas, foi conduzido com a cultura do milho com resultados parecidos, obtidos também em ambiente de cultivo controlado. O microrganismo Azospirillum proporcionou maiores valores em comprimento, diâmetro, volume e massa seca das raízes, além da massa seca de parte aérea e massa seca total em comparação ao tratamento controle (sem a bactéria).

Além de Azospirillum, o cientista conta ainda que já foi comprovado em ambiente de laboratório que outras rizobactérias do tipo Bacillus, Burkholderia e Serratia são capazes de gerar maior desenvolvimento de raízes em plantas de soja, arroz e de milho (veja estudo), esses microrganismos proporcionaram entre 24% e 31% de aumento do comprimento de raízes em plantas de arroz irrigado por inundação.

DO LABORATÓRIO PARA O CAMPO

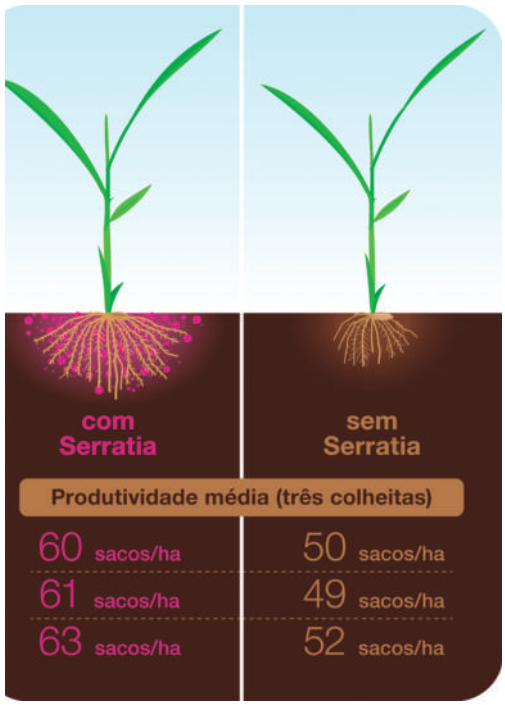
O avanço em etapas de pesquisa com a condução de trabalhos inicialmente realizados em laboratório para situações de campo são importantes também para entender melhor como funcionam mecanismos biológicos complexos de interação, aliados a práticas de manejo das lavouras. Em outro trabalho, a equipe que Nascente avaliou combinações de Serratia, um gênero de bactéria, com diferentes doses de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) em áreas experimentais de arroz de terras altas na Fazenda Capivara, pertencente à Embrapa e localizada em Santo Antônio de Goiás (GO). O objetivo foi maximizar o efeito desses macronutrientes, por meio de sua associação com o microrganismo.



Nesse caso, as sementes também passaram pelo procedimento de microbiolização antes da semeadura e, aos sete e aos quinze dias após o plantio, o solo recebeu pulverizações com a mistura líquida com Serratia previamente preparada em laboratório. O resultado de três colheitas foi um aumento médio de produtividade em 17% (cerca de 630 quilos por hectare a mais, considerando a produção total de 3.700 quilos por hectare ou 61 sacos de arroz) nos locais em que a bactéria estava presente em comparação com a área que não possuía o tratamento com o microrganismo.

Nesse caso, as sementes também passaram pelo procedimento de microbiolização antes da semeadura e, aos sete e aos quinze dias após o plantio, o solo recebeu pulverizações com a mistura líquida com Serratia previamente preparada em laboratório. O resultado de três colheitas foi um aumento médio de produtividade em 17% (cerca de 630 quilos por hectare a mais, considerando a produção total de 3.700 quilos por hectare ou 61 sacos de arroz) nos locais em que a bactéria estava presente em comparação com a área que não possuía o tratamento com o microrganismo.

Já o aumento médio na produtividade de grãos para cada macronutriente combinado à bactéria Serratia foi de 16% para potássio, 17% para nitrogênio e 23% para fósforo. Em relação a este último elemento, ocorreu um fato importante que chamou a atenção dos pesquisadores: Não existiu diferença no rendimento de grãos para os tratamentos de Serratia com e sem fertilizantes fosfatados. Isso sugere um benefício proporcionado pelo microrganismo.



A pesquisadora Marta Cristina Corsi de Filippi, que participou desse estudo, explicou essa evidência. “A bactéria Serratia secreta ácidos orgânicos e enzimas capazes de transformar o fósforo já presente no solo em formas solúveis e capazes de serem absorvidas pelas raízes das plantas de arroz. Assim, podemos considerar que os teores de fósforo que existiam na área antes do plantio, devido a adubações anteriores, porém indisponíveis para as plantas, igualava-se a um estoque que foi disponibilizado para a lavoura quando houve a atividade biológica da bactéria Serratia”, detalha a cientista.

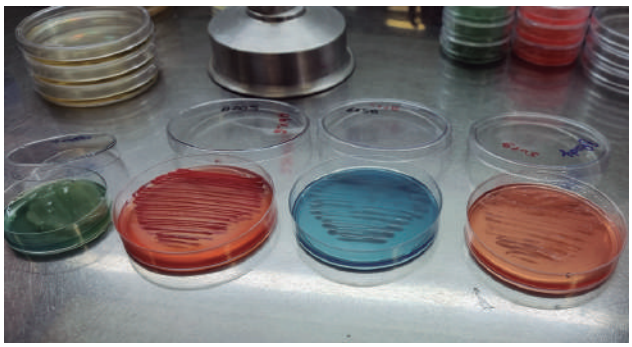
Conforme a pesquisadora, as perspectivas são muito positivas, pois esse estudo com Serratia pode originar um produto comercial. “Estamos trabalhando em parceria com o setor privado. Como fruto desta parceria, teremos um produto comercial, que levará junto indicadores de qualidade para a produção no sistema on farm. Os resultados obtidos com a aplicação desse microrganismo, desde os ensaios preliminares de laboratório até os testes em campo, com parcelas maiores, nos revelaram que, além de melhorar o estado nutricional da planta, houve também melhoria da sanidade. As plantas se tornaram mais saudáveis, desde a raiz até a parte aérea. As plantas de arroz tratadas com Serratia apresentaram até 60% menos doenças, como mancha parda, queima da bainha e brusone, a doença mais prejudicial ao arroz”, relata.

COMBINAÇÃO ENTRE FUNGO E BACTÉRIA

Além do uso combinado entre Serratia e fertilizantes NPK, essa bactéria vem também sendo estudada pela pesquisa em mistura com um fungo bastante aplicado na agricultura, o Trichoderma. Em experimentos de campo na Embrapa, uma solução aquosa com Serratia e Trichoderma foi pulverizada no sulco durante o processo de semeadura do feijão.

A utilização desses microrganismos gerou 17% de aumento em produtividade de grãos, em relação ao tratamento sem a aplicação da mistura. A hipótese destacada é que esse resultado pode ter ocorrido, por causa da capacidade desses microrganismos de proporcionar incrementos no desenvolvimento das plantas pela absorção de nutrientes, produção de hormônios de crescimento e estímulo à maior eficiência de mecanismos de fotossíntese.

Segundo Nascente, outros estudos similares combinando, em pares, diferentes rizobactérias do tipo Bacillus, Burkholderia, Serratia e Azospirillum, assim como o fungo Trichoderma (veja aqui), caminham nessa mesma direção e permitem afirmar que esses microrganismos são uma boa estratégia para incrementar o rendimento de grãos de feijão.





CONTROLE DE QUALIDADE NECESSÁRIO

O estudo com microrganismos em associação a plantas pode gerar produtos comerciais que podem vir já prontos, bastando comprá-los e aplicá-los nas lavouras, ou podem ser adquiridos os agentes biológicos para o procedimento de produção do bioinsumo dentro da própria fazenda (on farm). Em ambos os casos, trata-se de uma prática que requer a observação de critérios de qualidade.

De acordo com Marcio Vinicius Côrtes, analista em microbiologia e bioinsumos da Embrapa, o controle de qualidade é uma atividade importante. "Trata-se de uma das etapas imprescindíveis na produção dos bioinsumos, independentemente do modelo de produção utilizado. A qualidade do bioproduto está atrelada à sua eficiência no campo. A preocupação com a concentração adequada de células microbianas e a pureza do bioinsumo, ausência de microrganismos contaminantes são fatores chave para que o produto alcance o seu efeito esperado", ressalta.

Para tanto, a produção dos bioinsumos envolve investimentos em infraestrutura e em acompanhamento de profissionais capazes de zelar pela qualidade dos procedimentos de fabricação. O especialista frisa que todas as etapas do processo de produção de bioinsumos contêm pontos críticos, desde a recepção da matéria-prima até o estoque do produto final, formulado e envasado ou não.

Ele ainda ressalta que a utilização de uma estirpe ou cepa autêntica e reconhecidamente eficiente é outra condição mínima para o sucesso dessa prática. "Somado aos investimentos em equipamentos e adequação das estruturas prediais da planta de produção, é necessário que a equipe envolvida nos processos desenvolvam protocolos, façam registros e realizem acompanhamento constante das diversas etapas relacionadas, tomando ações preventivas e corretivas, quando necessário, dentro do contexto das Boas Práticas de Fabricação", recomenda Cortez.

De acordo com ele, a não observação de procedimentos de qualidade pode gerar danos à produtividade, ao trabalhador rural e ao consumidor. A produção de microrganismos em meio de cultivo líquido em recipientes inapropriados como caixas d'água, que não permitem o controle mínimo do processo de fermentação, é um clássico exemplo negativo.

"A produção inadequada dos bioinsumos resultará em um produto de baixa qualidade, que por sua vez não apresentará o efeito esperado no manejo, podendo levar essa excelente tecnologia ao descrédito. Ainda vale ressaltar que um processo de produção mal conduzido pode resultar na multiplicação de microrganismos patogênicos a humanos, ou seja, pode acarretar doenças. Entretanto, mais uma vez, é importante frisar que um bioproduto decorrente de um processo de produção bem conduzido será seguro não só para o agricultor, mas também para o consumidor final", completa.

Fonte: EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO



GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

MINA

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE AUMENTA 62% EM DOIS ANOS E ESPECIALISTAS EXPLICAM AS RAZÕES

- Especialistas do Centro de Inteligência do Leite da Embrapa analisam razões para a alta no preço do produto.
- Além da entressafra, nos primeiros meses de 2022, custos ao produtor chegaram a aumentar 62%.
- Laticínios brasileiros compraram 10,5% menos leite dos produtores no primeiro trimestre deste ano, comparado ao mesmo período de 2021, registrando-se a quarta queda trimestral consecutiva.
- Esses fatores somados fizeram o preço dos produtos lácteos disparar nos supermercados.
- Mesmo assim, leite e derivados são os alimentos de origem animal que apresentaram menor alta nos dois últimos anos.



A principal causa do aumento nos preços é a menor oferta do produto nos laticínios

Não é apenas a entressafra que explica a inflação dos lácteos no Brasil. Apesar de o litro de leite UHT ter atingido o valor de até R$ 8,00 em alguns estabelecimentos, por causa da chegada do inverno e da redução das chuvas em boa parte das regiões produtoras, o produto já seguia em elevação nos últimos meses. Segundo Glauco Carvalho, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, a principal causa do aumento é a menor oferta do produto nos laticínios, o que se deve principalmente à elevação dos custos de produção.

A entressafra tem início em abril, mas, segundo o pesquisador, "a oferta de leite já vinha fraca desde de meados do ano passado e acentuou nos primeiros meses de 2022", afirma Carvalho. Além disso, a entressafra acentuou a escassez de leite no mercado. Nos últimos anos, houve uma alta de 62% nos custos para o produtor, gerando uma elevação de 43% no preço ao consumidor.

Segundo Carvalho, o preço, mesmo em alta, não está sendo suficiente para cobrir os custos, o que piorou a rentabilidade nas fazendas e levou o produtor a diminuir a oferta, reduzindo a alimentação das vacas. Em pesquisa referente à compra de leite pelos laticínios no primeiro trimestre do ano, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelaram uma queda de 10,51% em comparação aos três primeiros meses de 2021 (veja figura 1). Essa foi a quarta queda trimestral consecutiva e a maior em uma avaliação trimestral desde o início da pesquisa, em 1997. "O volume de leite adquirido no primeiro trimestre deste ano foi o equivalente ao observado em 2017, o que significa que a indústria regrediu cinco anos em termos de captação de leite", explica.

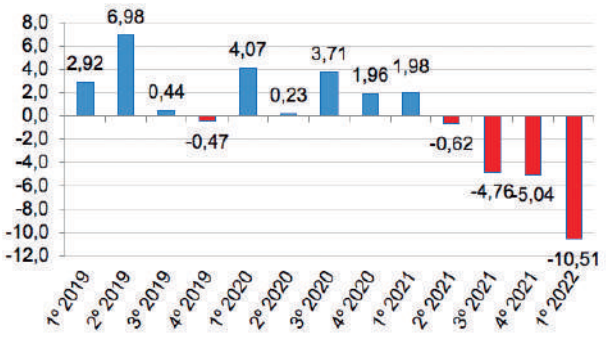


Figura 1 - Variação do volume de leite adquirido pelos laticínios: trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior (%) Fonte: IBGE/Embrapa Gado de Leite.

A expectativa é que os números do segundo trimestre, que coincide com o início da entressafra, repitam o cenário de escassez do primeiro trimestre. Mas no segundo semestre, a perspectiva é de algum crescimento na oferta, motivada pelo início do período de chuvas e também por uma recuperação nas margens de lucro do produtor. "Os preços ao produtor estão em alta e isso vai dar um incentivo para melhorar a produção", acredita Carvalho. No entanto, o pesquisador salienta que muitos produtores saíram da atividade e outros destinaram animais para o abate. "O impacto disso na recuperação da oferta é difícil quantificar", conclui.

A escalada dos custos vem ocorrendo desde meados do ano passado, impactando a rentabilidade dos produtores. De janeiro a junho deste ano, o preço médio do leite pago ao produtor, deflacionado pelo custo de produção, recuou cerca de 3,8% comparado ao mesmo período de 2021. Do rol dos insumos que mais subiram de preço estão os fertilizantes e os combustíveis, afetados pela guerra Rússia-Ucrânia. Até o frete marítimo internacional, também em alta, entram nessa conta.

Mas o insumo que mais tem pesado no caixa do produtor é o volumoso, que registrou elevação de 51% na comparação de maio deste ano com o mesmo mês de 2021. "Produzir silagem e adubar pastagens está bem mais caro", constata José Luiz Bellini Leite, analista da Embrapa. A ureia no mercado brasileiro passou de R$ 2,3 mil por tonelada, no início do ano passado, para cerca de R$ 6,3 mil em março de 2022. O cloreto de potássio foi de R$2 mil/t para R$6 mil/t. Esses insumos tiveram os preços afetados diretamente pelo conflito no leste da Europa, que tem a Rússia como a principal exportadora.



PRODUTO SAZONAL

Mas a entressafra, como de costume, também carrega parte da culpa pela alta dos lácteos. O leite no Brasil é um produto sazonal, com períodos claros de safra e entressafra. A diminuição da oferta devido à sazonalidade explica o aumento do preço pago pelo consumidor em parte do outono/inverno. No lado contrário, ocorre regressão do preço com o crescimento da oferta no período de primavera/verão. Os dados do IPCA-15/IBGE, de novembro a janeiro do ano passado, em plena safra, mostram que os produtos lácteos ao consumidor tiveram queda de preço, o que é normal. As coisas começam a sair da normalidade com a alta das commodities, revertendo a tendência de preços baixos a partir de fevereiro, em plena safra.

Segundo Paulo do Carmo Martins, pesquisador da Embrapa, a demanda por lácteos também costuma apresentar oscilações ao longo do ano, o que resulta em um setor com preços tradicionalmente voláteis. "Em alguns períodos, são os produtores que reclamam dos preços baixos pagos pelos laticínios; em outros, são os consumidores que ficam insatisfeitos com o valor que estão pagando pelos produtos lácteos", diz. Para Martins, esse fato passa a impressão de que o leite é sempre um problema na cesta de alimentos.

Com a volta da inflação a dois dígitos, as atenções se voltam para os gêneros alimentícios, que tem maior impacto nas populações de baixa renda e o leite assume seu protagonismo, mas segundo Martins, a alta da inflação tem se mostrado um fenômeno mundial. "Esse é o reflexo do desarranjo das cadeias produtivas globais, impactadas pela descontinuidade na produção e no transporte durante a pandemia de Covid-19", conclui. O que confirma essa conclusão é o índice do Global Dairy Trade - GDT (plataforma mundial que realiza leilões de lácteos) recuou um pouco, mas segue em patamares elevados (US$ 4,6 mil/t) desde que atingiu seu maior valor em fevereiro: US$ 4.630/t. Os índices do GDT mostram que em dois anos, a tonelada do Leite em Pó Integral oscilou de US$1,9 mil a US$ 5,3 mil.

Para os pesquisadores e analistas do Centro de Inteligência do Leite (Cileite/Embrapa), a crise econômica que reduziu o poder de compra da população está evitando que a crise de oferta torne os preços dos lácteos mais elevados. Ainda assim, o leite não pode ser visto como "maior vilão" da inflação de alimentos. Segundo dados do IPCA, entre os produtos de proteína animal (carne, frango, ovos e lácteos), leite e derivados são os que apresentaram menor alta nestes dois anos (veja figura 2).

Para os integrantes do Cileite/Embrapa, o desafio dos produtores de leite na gestão de custo nas fazendas tem sido gigante. A queda observada na oferta do produto ilustra bem isso. O resultado é a pressão pela modernização do setor. "No rastro desse momento de adversidade, tem ocorrido um processo mais acelerado de consolidação no setor, com modernização tecnológica da produção, exigência de maiores investimentos e pressão por economia de escala", afirma Bellini Leite.

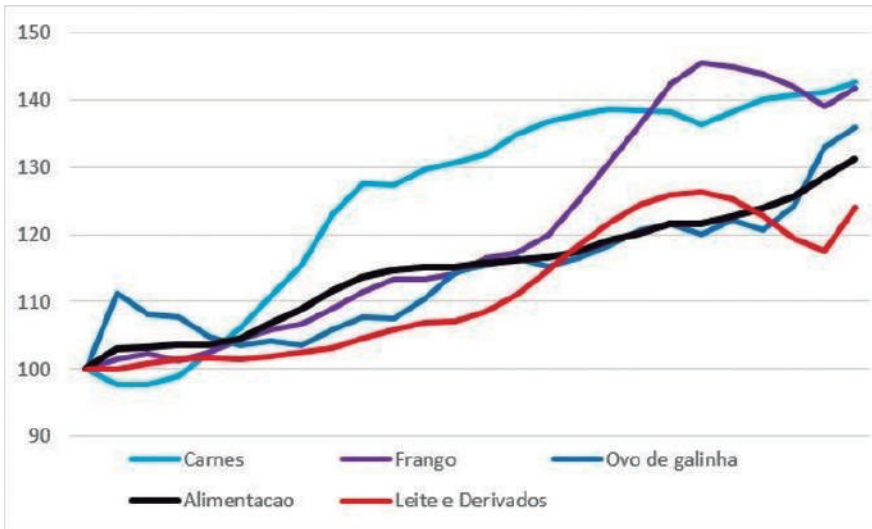


Figura 2 – Variação de preços do grupo Alimentação e de alimentos à base de proteína animal, durante a pandemia (abri/2020 a abr/22), expressos em números índices (mar/2020=100) - Fonte: Cileite/Embrapa com base no IPCA/IBGE

Fonte: EMBRAPA GADO E LEITE

XIV ENCONTRO BRASILEIRO DE BUBALINOCULTORES







- 4 de agosto | 2022
- na USP
  Universidade de São Paulo

- OFICINAS
- PALESTRAS
- MOSTRA DE PRODUTOS DE BÚFALOS
  E MAIS

Participe também das atividades e eventos paralelos:

2 e 3 | agosto
Cursos Técnicos

5, 6 e 7 | agosto
BÚFALO TOUR em propriedades,
institutos de pesquisa, frigoríficos e laticínios

ABCB
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE BÚFALOS

LEITE DE ORIGEM CONTROLADA
Selo de Pureza
100% BÚFALO
ABCB

FEDERACIÓN AMERICANA
DE CRIADORES DE BÚFALOS

informações:
(11) 95606 8077

APOIO

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria de
Agricultura e Abastecimento

SINDICATO RURAL
PILAR DO SUL

PATROCIINIO

FAESP

SENAR
SÃO PAULO

PESQUISA DESENVOLVE VARIEDADE DE CEBOLA COM MAIOR DURABILIDADE PÓS COLHEITA

- Resistência do bulbo após a colheita, em função da retenção alta e da espessura grossa da casca, garante durabilidade e oferta nos períodos de entressafra.
- Capacidade de armazenamento para comercialização na entressafra garante melhores preços ao agricultor.
- Ciclo precoce, entre 150 a 170 dias, permite colheita antecipada e também garante melhores preços.
- Apresenta alto percentual de bulbos de padrão comercial e alto potencial produtivo, com produtividade média de 44,1 mil toneladas por hectare.
- Possui resistência a doenças foliares o que impacta em menor uso de defensivos químicos.
- Indicada para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.
- Utilizada como condimento, devido à alta pungência (picância), ainda apresenta propriedades nutracêuticas pela alta concentração do flavonóide quercetina, que é um antioxidante.



A espessura grossa da casca da BRS Prima contribui para a proteção dos bulbos de fungos e bactérias e maior tolerância ao armazenamento e ao transporte

Uma nova cultivar de cebola desenvolvida pela pesquisa da Embrapa se destaca, principalmente, pela resistência do bulbo após a colheita, garantindo maior durabilidade e oferta nos períodos de entressafra. A BRS Prima foi desenvolvida pela Embrapa Clima Temperado (RS) e pela Embrapa Hortaliças (DF), e será lançada oficialmente no dia 8 de junho, durante Reunião Técnica da Cebola, no município gaúcho de São José do Norte, principal região produtora no estado e berço da cebolicultura no País.

A maior durabilidade ocorre pela alta retenção e pela espessura grossa das escamas (casca), fator que protege os bulbos de fungos e bactérias e fornece maior tolerância ao armazenamento e ao transporte. A durabilidade pós-colheita também é importante para garantir escalonamento da comercialização ao produtor, que pode aguardar e contornar momentos de baixo preço em safras com volume de produção acima das expectativas.

“Na nossa região há uma janela, no período de entressafra, entre março e junho. Uma cebola como a BRS Prima, com uma boa capacidade de armazenamento, o agricultor consegue vender no período de entressafra e com isso consegue melhores preços. Por isso, ela vem ajudar”, avalia Daniela Leite, pesquisadora da Embrapa responsável pelo desenvolvimento do material.

A nova cultivar ainda apresenta alto percentual de bulbos de padrão comercial, de preferência dos consumidores: coloração amarelo-avermelhada e formato globular. Essas características garantem competitividade em relação às demais cultivares plantadas na mesma região e garantindo mercado ao produtor de cebola da região Sul do Brasil, tanto da agricultura familiar como do agronegócio.



Cebola BRS Prima - Plantação horizontal flor.

DESEMPENHO NO CAMPO

MAgronomicamente, a BRS Prima apresenta resistência a doenças foliares, devido à alta cerosidade das folhas. “Isso representa menor uso de químicos na lavoura. Inclusive, a BRS Prima já foi validada para produção orgânica. Então, é benéfica ao meio ambiente e para o ser humano também”, acrescenta a pesquisadora.

Com relação ao desempenho, a cultivar apresenta alto potencial produtivo, com estabilidade de produção. A produtividade média é de 44,1 toneladas por hectare, com pico de 57,9 toneladas por hectare em avaliações no município gaúcho de Rio Grande. O cultivo da nova variedade é indicado para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde o material foi testado e validado.



A CULTURA DA CEBOLA

A cebola é a terceira hortaliça em importância econômica no País, atrás do tomate e da batata, com produção de cerca 1,5 milhão de toneladas em 2020 e valor bruto estimado em 2,5 bilhões de reais, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A principal região produtora está no Sul, que concentra mais de 50% da produção nacional, mas a Região Nordeste também tem participação importante nesse volume.

Entre os principais estados produtores estão Santa Catarina, com produção de 420 mil toneladas; Bahia, 224,8 mil t; e Minas Gerais, com 180,9 mil t, ainda de acordo com dados do IBGE de 2020. Estima-se que 70% da cebolicultura brasileira seja proveniente de mão de obra familiar, com contratação de trabalhadores eventuais para o plantio e colheita, em áreas de até dez hectares.

DESENVOLVIMENTO

A BRS Prima foi desenvolvida a partir de recursos genéticos locais (crioulos) da Região Litoral Centro do Rio Grande do Sul e armazenados no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa, o que confere maior resistência a condições adversas que podem ocorrer durante o cultivo: surgimento de pragas e doenças e seca. A validação ocorreu durante cinco safras, em Unidades de Observação no Sul do País, nos municípios de Pelotas (RS), Rio Grande (RS), Canoinhas (SC) e Chapadão do Lageado (SC).

O material teve origem a partir de cruzamento entre a cultivar Primavera, lançada em 1992, e a população local (crioula) Pêra Norte, de maneira que as características desejáveis dos bulbos da Pêra Norte (retenção alta e espessura grossa das escamas) fossem transferidas para a cultivar Primavera, que se destaca pelo ciclo precoce e pelo formato globular dos bulbos. “Nós valorizamos muito o desenvolvimento de novas cultivares a partir dos recursos genéticos locais”, afirma Leite.



Ao todo, o desenvolvimento de uma nova cultivar leva entre dez a doze anos, com participação da pesquisa e do setor produtivo. “Nós, na Embrapa, estamos sempre nos adequando e buscando novos materiais. Mas é sempre importante realizar um trabalho participativo, com os agricultores validando o material e indicando os atributos importantes para o melhoramento, tanto do ponto de vista do produtor como do consumidor”, completa a pesquisadora.

Para o extensionista e chefe do escritório da Emater/RS-Ascar do município de São José do Norte, Pedro da Silva Farias, a parceria com a Embrapa ajuda a melhorar a vida dos agricultores no campo. "É bom ter a Embrapa conosco. Fortalece o trabalho de campo, porque a Emater está junto dos produtores, mas não tem essa possibilidade de produzir a tecnologia. E essa tecnologia certamente qualifica o nosso trabalho e do agricultor, o que gera resultados diretamente nas propriedades”, avalia.

EXPERIÊNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO AGRICULTOR

Um dos agricultores que tem contribuído para as avaliações da BRS Prima e de outras futuras cultivares de cebola é o Rui Miguel Lemos, do município de Tavares (RS), Litoral Centro gaúcho. Ele produz cerca de 70 toneladas anuais de cebola, em uma área aproximada de três hectares. Apesar da produção diversificada, o sustento vem dessa cultura.

Em 2017, ele testou e aprovou o material. “É uma produtividade incrível e tem uma casca semelhante à da [variedade] Bola Precoce. É uma ferramenta a mais para o produtor, uma variedade a mais para ter alta produtividade no cultivo da cebola”, declara.

Lemos, que também é presidente do Subcomitê da Cebola no Estado, ainda tem contribuído com a pesquisa, na instalação de Unidade de Observação (UO) de cebola. Junto de outros sete produtores da região, ele irá avaliar nesta safra o desempenho de três variedades comerciais, incluindo a BRS Prima, e de um clone - material ainda em avaliação para lançamento.



Cebola BRS Prima - Francisco Lima, produtor.



OFERTA DE SEMENTES PARA OS AGRICULTORES

Por ser de polinização aberta, a produção de sementes da nova cultivar se torna mais fácil, resultando em menor preço da semente. De modo geral, a semeadura da BRS Prima ocorre nos meses de abril e maio, com transplante de mudas em junho e julho, para colheita de novembro a dezembro.

A comercialização das sementes da variedade é feita por produtores de sementes licenciados por meio de Edital de Oferta Pública permanente. Para serem licenciados, os produtores precisam estar inscritos no Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem) como produtores de sementes de cebola (Allium cepa L.).

No último edital, sete produtores foram licenciados para a multiplicação e comercialização de sementes da BRS Prima e quatro já assinaram contrato até o momento. Os respectivos contratos podem ser encontrados na página da cultivar, no portal da Embrapa. A multiplicação leva em torno de dois anos, portanto as sementes estarão disponíveis aos produtores de cebola para a safra de 2024.

PROPRIEDADES CULINÁRIAS E FUNCIONAIS

Por apresentar alta pungência (picância), a BRS Prima é indicada para uso in natura, como condimento na culinária, e é rica em quercetina - substância natural, com propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, que reduz o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e de certos tipos de câncer. A cebola é uma das principais fontes de quercetina na dieta humana. “Quase ninguém cozinha sem cebola. Faz parte do tempero do dia a dia. E tem um aspecto social muito importante na cadeia produtiva da agricultura familiar”, finaliza Daniela Leite.

Fonte: EMBRAPA CLIMA TEMPERADO



Ubatã
Thermas Parque Hotel

Hotel - Restaurante - Parque Aquático
Serviços de Recreação
Salão de Eventos e muito mais!







@ubatanthermas

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG Conceição Das Alagoas - MG

Reservas: (34) 3318 6700 - 3318 6791 3318 6804 3315 6699

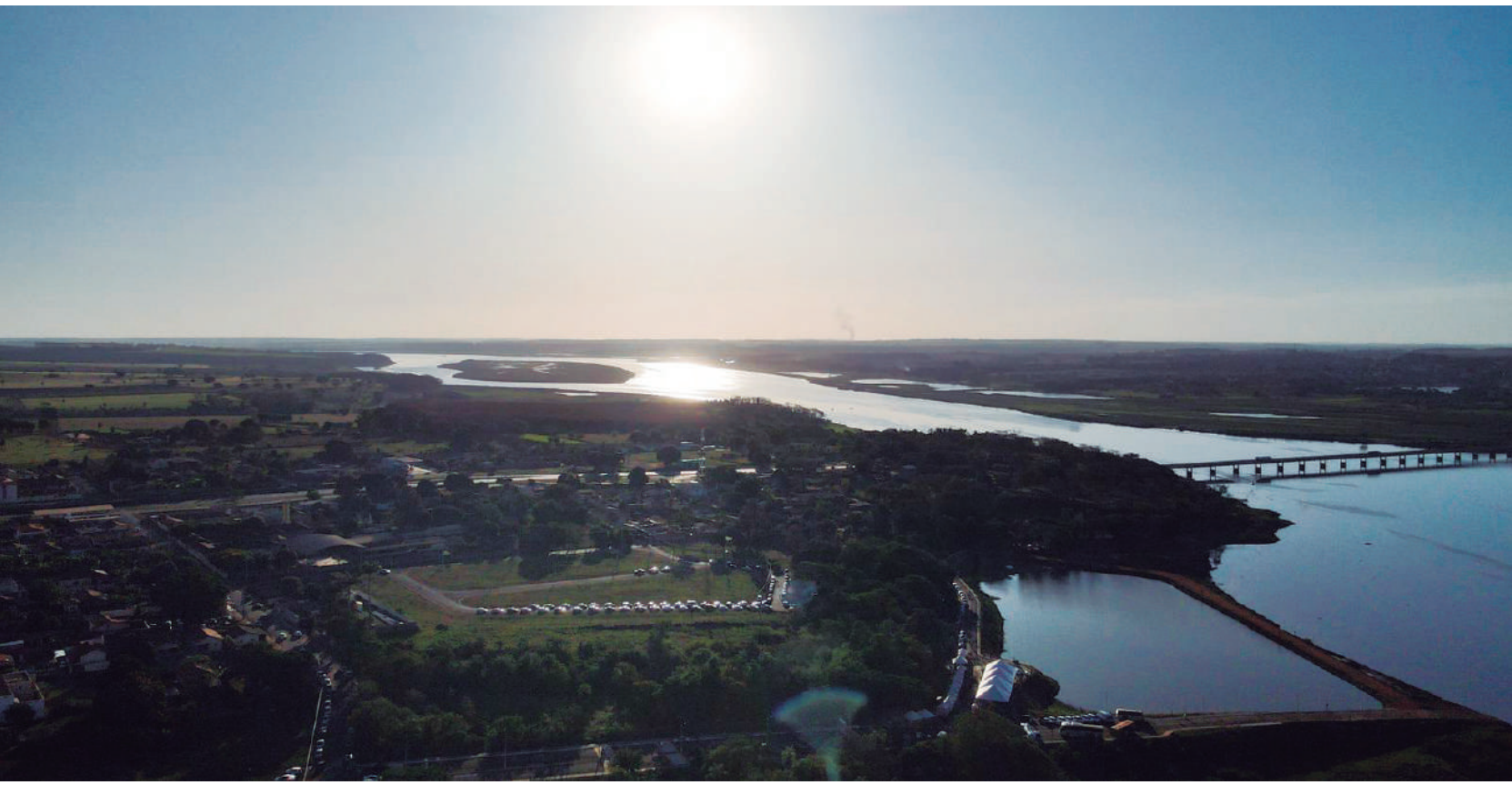
“ORLA TURÍSTICA MUNICIPAL” EM COLÔMBIA É INAUGURADA COM PROGRAMAÇÃO DE DOIS DIAS DE FESTA

A Prefeitura Municipal de Colômbia, inaugurou nos dias 2 e 3 de julho, a “Orla Turística Municipal”, que contou com várias atrações e apresentações

A solenidade oficial de inauguração, contou com a presença do Prefeito de Colômbia, Júlio César dos Santos, (Tuta), sua Vice-Prefeita, Eloísa Prado, toda sua equipe de secretariado, servidores e prestadores de serviços, além de autoridades regionais.

A abertura ficou por conta dos alunos da “Orquestra Municipal de Flauta Doce”, e dos integrantes da banda do projeto “Música e Vida'', seguido das demais apresentações.

O evento foi marcado por uma grande festa, desde a recepção do evento, que ficou por conta dos candidatos ao título de Rainha e Garoto Cowboy da XXVII Feira Agropecuária De Colômbia, FAC 2022, passando pelas tendas de serviço e informação, da Secretaria de Saúde, Educação e Esporte.





Para Maria Inácia Macedo Freitas Superintendente Municipal do Meio Ambiente de Colômbia “a concretização do projeto só foi possível graças ao Ex-Ministro Ricardo Salles,que criou o Licenciamento Simplificado, porque Furnas não dá anuência para nada,não recuperam e não deixam nos restaurarmos áreas degradadas. Venham conhecer o Município de Colômbia /SP onde muitos de vocês possuem propriedades, tem uma área de lazer para oferecer e recebê-los com dignidade e acesso às águas do Rio Grande, foram 13 anos de luta de perseverança ,mas valeu a batalha, ainda não vencemos a guerra contra a pesca predatória e os piratas do Rio Grande .Mas com fé vamos organizar uma área que era conhecida como favelão do Porto do Bambu” concluiu a superintendente.

"Foram 13 anos de luta de perseverança, mas valeu a batalha, ainda não vencemos a guerra contra a pesca predatória e os piratas do Rio Grande. Mas com fé vamos organizar uma área que era conhecida como favelão do Porto do Bambu”
Maria Inácia Macedo Freitas, Superintendente Municipal do Meio Ambiente de Colômbia.



Ricardo Salles Ex-Ministro do Meio Ambiente quando esteve na cidade Colômbia/SP



A Prefeitura também disponibilizou o espaço comercial totalmente gratuito para o comércio local, apoiando a economia, doando toda a estrutura gratuitamente para os comerciantes montarem seus stands comerciais no evento.

“Como dissemos este evento foi totalmente pensado para o lazer da população, fizemos o espetáculo para que o povo pudesse aproveitar, e assim aconteceu, colocamos atrações desde a criançada quanto para toda a família, que curtiram shows ao vivo, apresentações valorizando nossa cultura e lazer, além de comemorar este acontecimento histórico na minha gestão, foi um sucesso, agora, nossa próxima grande inauguração é da areninha do bairro Nelson Fernandes, que em breve a população ganhará de presente”. Completou o prefeito Tuta.



















DIA DO AGRICULTOR

28 de Julho





No dia do agricultor, celebramos ao lado das pessoas que, assim como a **Tereos**, são apaixonadas pelo agronegócio.

Saiba como a Tereos está comprometida com a agricultura sustentável junto aos seus agricultores parceiros em **br.tereos.com/sustentabilidade-2030**

Tereos

No Sicredi,
zero anuidade no cartão empresarial
é muito mais negócio.



Mais controle, comodidade e
vantagens para o seu negócio.

Peça já o seu em uma de nossas agências.

Sicredi

PARABÉNS AGRICULTOR!

A nossa homenagem a todo agricultor, que com muito suor e dedicação contribuem para o crescimento de nosso país!

Mastir
PIVOT

17 3330-6100
Avenida José Quintino dos Santos,
nº 280, Parque Industrial - Guaíra SP

